

# Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XV • Número 172 • 30 de Setembro de 2001 • Mensário: 85\$00



PORTUGAL  
PUBLICAÇÕES  
PERIÓDICAS  
4730 VILA DE PRADO  
TAXA PAGA

Hospital da Santa Casa da Misericórdia

## Utentes dizem



Pág. 5

Senhor dos Passos de Prado tem Confraria legalizada

Construtor aparece morto no rio Homem

———— Pág. 2

Pais da EB1 do Bom Sucesso denunciam gestão economicista

Despiste provoca morte de dois jovens

———— Pág. 3

Santos denuncia "política ambiental catastrófica"

———— Pág. 6

Fernandes ganha pontos na Assembleia Municipal

———— Pág. 7

Rancho de Moure vítima de descuido camarário

———— Pág. 12

Associação da Loureira sente-se discriminada

———— Pág. 13

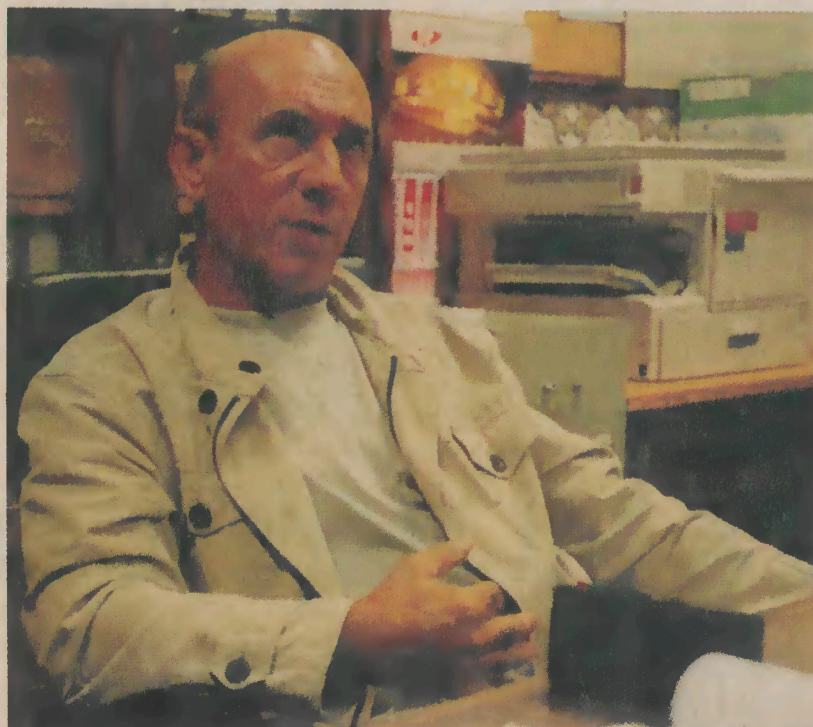
I Rali de Vila Verde vitoriado por uns e criticado por outros

———— Pág. 16

## Inferno das lagoas

Moradores de Prado e Cabanelas mostram-se indignados e pedem audiência ao Governador Civil

———— Pág. 4



Presidente da Junta de Prado, Prof. António Macedo, reconhece que são "atentado à saúde pública"

———— Pág. 8



## Poço perigoso na Veiga do Inso

Fomos alertados para a existência, à margem do caminho da Veiga do Inso, na Vila de Prado, de um poço que coloca em sério risco a segurança de transeuntes e de quem circula em veículos motorizados.

Efectivamente, o poço é de diâmetro considerável e está mesmo encostado à via, que é de uma exiguidade gritante, tanto mais tendo em conta que serve a dita zona industrial da Vila de Prado. Encontra-se nas traseiras das oficinas da empresa "Sá Machado & Filhos", limitado e tapado por tábuas de madeira, com a inscrição imperceptível numa delas "Perigo de morte", o que à partida parece ser suficiente como prevenção, mas a verdade é que quem por ali circula de automóvel nem se apercebe da sua existência e basta um descuido ou erro de cálculo para se sair da via e ver o carro saltar para aquela inusitada ameaça.

Para além de que, não raro, desaparecem tábuas e se atendermos à completa escuridão nocturna que ali se faz sentir, bem se pode dizer que a desgraça está ali à espreita. Por outro lado, trata-se de um local de passagem de muitas crianças, que por ali se dirigem para a Escola EB 2,3 de Prado, constituindo aquele fosso um pólo de atracção e um potencial foco de tragédia. Mas há por aí disseminados mais destes poços, sobretudo em propriedades em regime de abandono, como junto à urbanização anexa à escola já referida.



## Ponte S. Vicente

### Construtor aparece morto no Homem

Um construtor civil residente em Ponte S. Vicente apareceu morto, no dia 16 de Setembro, nas águas do rio Homem, doze dias depois de ter sido dado como desaparecido.

O cadáver de Manuel Couto Oliveira foi encontrado a boiar na margem esquerda do rio, do lado da freguesia de Souto, desconhecendo-se a razão da trágica morte. A vítima, casado, de 34 anos de idade, sem filhos, havia saído de casa a 4 de Setembro, de manhã, e nunca mais regressou.

Foram feitas buscas infrutíferas durante os dias seguintes, no intuito de encontrar o empresário, que acabou por ser detectado, por mero acaso, por dois indivíduos que se abeiraram do leito do rio.

O corpo foi removido pelos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro e a esposa não consegue encontrar justificação para a morte do marido, inclinando-se para uma queda accidental no rio, dado não encontrar razões plausíveis para qualquer outra interpretação, designadamente o suicídio ou homicídio.

## Irmandade do Senhor dos Passos

# Confraria legalizada

Depois de mais de um século de situação indefinida, a Confraria da Irmandade do Senhor dos Passos, da paróquia de Santa Maria de Prado, conta finalmente com corpos gerentes eleitos, obedecendo aos preceitos legais e reconhecidos pela Arquidiocese de Braga.

A eleição teve lugar em 28 de Janeiro deste ano e colocou ponto final a uma situação de provisoriedade que se mantinha desde 1984, altura a partir da qual a Confraria foi gerida por uma comissão administrativa constituída por quatro irmãos. Desde então e até Dezembro de 2000 nunca foram pagos os tributos devidos ao Paço Episcopal e, feitas as contas, veio a Direcção ora eleita a constatar que o débito era de 443.759\$00.

Assumia, pois, carácter de urgência a necessidade de legalização da Confraria, que começava a ser alvo de descrédito entre os muitos irmãos que a integram. E como tal imagem tendeu a transferir-se para a actual gestão, foi a nossa Redacção contactada no sentido de informar e esclarecer a actual situação administrativa da Confraria através deste mensário.

É que estamos a referir-nos a uma organização que movimenta entre 800 a 1000 contos por ano, pelo que o seu Juíz, Adelino Silva Soares, e seus pares da Direcção, querem que fique claro que, finalmente, conta a Confraria com uma Assembleia Geral e com um Conselho Fiscal, a quem cumpre a obrigação de fiscalizar a actividade e as contas da Direcção.

Os novos administradores, eleitos em Assembleia Geral, procederam de imediato a um inventário e avaliação dos bens pertencentes à Irmandade, como forma de tornar claro, sobretudo aos mais cépticos, que o seu mandato de três anos se pautará pela transparência e completa lisura de processos: 8 lanternas douradas, 6 lanternas cromadas, 4 jarras em madeira dourada, 2 castiçais em bronze/ferro, 1 castiçal pequeno de ferro, 1 imagem de Nossa Senhora dos Martírios, 1 imagem velha do Senhor dos Passos com cruz, 1 imagem nova do Senhor dos Passos, 1 imagem do Senhor coroado com espinhos, 1 imagem do Senhor na pedra fria, 1 imagem de Nossa Senhora das Dores, 1 Santo Lenho em mau estado, 1 coroa do Senhor dos Passos, 1 pálio do Senhor dos Passos, 1 bandeira



### Património avaliado

1 cruz pascal prata .....	1.200.000\$
1 alfinete filigorne prata .....	9.500\$
1 par brincos filigorne prata .....	4.500\$
1 par brincos c/ coral ouro .....	45.000\$
1 par brincos esmalte ouro .....	56.000\$
1 par brincos marinha ouro .....	55.000\$
1 aliança em ouro .....	6.500\$
1 aliança em ouro gravada .....	5.800\$
1 anel coral em ouro .....	18.000\$
1 anel água marinha ouro .....	45.000\$
1 alfinete em ouro .....	22.000\$
1 colher em prata dourada .....	8.000\$
1 medalhão pedras antimónio .....	4.000\$
1 lança tipo punhal prata .....	20.000\$
1 cálice de missa .....	400.000\$

grande, 3 bandeiras pequenas, 1 guião grande, 1 guião pequeno, 1 caixa com os mártiros, 1 mala-arca com roupas, 1 andor do Senhor dos Passos, 1 andor da Senhora das Dores, 1 carrinha fúnebre, 1 carreta manual antiga, 1 casa de habitação na rua dos Penteeiros com recheio. Isto para além do património avaliado, no quadro acima.

O problema da dívida ao Paço foi prontamente resolvido, com o Arcebispo Primaz de Braga, "por privilégio especial", a reduzi-la para 100 contos, na condição de a partir de agora as contas serem apresentadas obrigatoriamente todos os anos. A Direcção viu assim solucionado o seu primeiro grande problema, pois dispunha apenas de 250 contos recebidos da anterior gestão.

O aumento da quota a pagar pelos irmãos, de 200 para 500 escudos foi uma decisão herdada da anterior gestão, agora homologada pela Assembleia Geral, porque contrariamente ao que antes acontecia há agora uma equipa fixa de quatro irmãos encarregada de acompanhar os funerais, que custará 10 mil escudos (2.500\$ x 4) por cada cerimónia fúnebre. Decisão com que pretendem

fazer face às situações de falta de comparência e de dificuldade de arranjar irmãos para tal serviço.

Cada irmão com as quotas em dia tem direito a transporte gratuito na carrinha funerária da Irmandade, do local onde faleceu para o cemitério onde será sepultado (no raio de uma légua), ao funeral e a seis missas, a que acresce uma celebrada no segundo domingo de cada mês para todos os irmãos falecidos e vivos.

Altura em que reúne a Direcção da Confraria, sediada numa sala da Igreja Matriz e em que está à disposição de todos os irmãos para prestar qualquer esclarecimento e para proceder à inscrição de novos irmãos.

A Direcção da Confraria, consciente do papel que lhe cabe na prestação de um serviço religioso de capital importância para centenas de associados da mais variada índole e dos mais díspares locais de residência, compromete-se a exercer o seu mandato com total abertura, zelando integralmente pelos direitos que lhes assiste, num clima de completa honestidade, com o ânimo de quem serve o próximo incondicional e desinteressadamente.

### Corpos gerentes

#### Direcção

Juíz - Adelino Soares  
Secretº. - Augusto Fernandes  
Tesourº. - João Pinto  
Procurador - Manuel Correia

#### Assembleia Geral

Pres. - Bento Gouveia  
Vice-pres. - Francisco Viana  
Secretº. - José Manuel Araújo

#### Conselho Fiscal

Pres. - António de Lima Soares  
Vice-pres. - João Filipe Machado  
Secretº. - Francisco Faria

# APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:  
URBANIZAÇÕES  
PAVIMENTAÇÕES  
TERRAPLENAGENS  
SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE  
ESCRITÓRIO: TELEF. 253921112 — FAX 923977  
CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 253311435

COMPRA E VENDA  
DE TERRENOS  
PARA CONSTRUÇÃO  
VENDA  
DE APARTAMENTOS



Escola do Bom Sucesso nº2

# Pais denunciam gestão economicista

A luta dos pais e encarregados de educação da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico do Bom Sucesso nº 2, na Vila de Prado, conheceu novos desenvolvimentos no mês de Setembro.

No dia 7 de Setembro, pelas 20h30, os pais reuniram maciçamente com a Associação que os representa para aflorar questões susceptíveis de perturbar o normal funcionamento daquele estabelecimento de ensino e, principalmente, de trazer graves prejuízos para as crianças que o frequentam. Em causa estava a diminuição de um docente, que iria obrigar à criação de turmas plurianuais, já que para quatro anos de escolaridade estão apenas colocados três professores, bem como a decisão dos serviços do Ministério de Educação de estabelecimento do horário normal (manhã e tarde) para os alunos do quarto ano.

Os pais não esconderam a sua indignação pelo facto da qualidade do ensino ficar seriamente ameaçada com a existência de turmas de diferentes anos de escolaridade com uma só docente e os do quarto ano considerarem inconcebível que se obrigue os alunos a voltarem à escola durante a tarde quando a mesma não possui cantina e os seus horários de trabalho impossibilitam que as crianças possam ir fazer a refeição do almoço em casa.

Em face desta situação, ficou decidido enveredar por formas de luta que passaram pela não comparência das crianças na Escola nos primeiros dias de aulas, tendo ficado agendada nova reunião para o dia 12 de Setembro, altura em que a Associação de Pais teve conhecimento de que alguns pais optaram por transferir os filhos para outros estabelecimentos de ensino, precisamente em virtude da menor qualidade do ensino que irá ser ministrado nas actuais condições, pelo que faltavam agora sete inscrições de alunos para que pudesse ainda ser considerada exequível a já remota possibilidade de colocação de mais um professor.

Mas nesta reunião e na conferência de imprensa que se seguiu, estiveram ainda na mesa questões igualmente importantes, como a falta de uma funcionária auxiliar de educação que assegure que durante todo o tempo lectivo exista na Escola pelo menos uma auxiliar, visto que a única funcionária existente se ausenta da escola entre as 11h30 e as 14h00, no intervalo do seu horário para almoço. A segurança e o bem-estar das crianças no recreio e nos intervalos de tempo entre os dois turnos são preocupação para os pais, que lembram os recentes acidentes com balizas e mesmo as situações de rapto de crianças e outras ameaças à sua integridade cada vez mais frequen-



Francisco Viana, José Cruz e Manuel Gomes, da Associação de Pais, numa conferência de imprensa.

tes um pouco por todo o lado, não escondendo a Associação de Pais que, quando no CAE colocaram estas questões lhes foi asseverado que Prado não constitui zona de risco, mas que no dia em que algo acontecesse a alguma criança até colocariam um agente de segurança à porta da Escola, o que foi objecto da indignação e revolta de todos os presentes, certamente mais apostados na prevenção de tais situações.

Estiveram presentes na conferência de imprensa os representantes das forças político-partidárias da freguesia e solidarizaram-se com a luta dos pais das crianças que frequentam uma escola conhecida pelos invulgares níveis de sucesso escolar e que se vê agora relegada para condições de funcionamento manifestamente precárias e por demais atentatórias da qualidade de ensino que vinha sendo seu apanágio. A visão exclusivamente economicista do ensino revelada pelo Ministério da Educação de um partido que apregoara residir na educação a sua grande paixão, não deixou de ser objecto de críticas oriundas de todos os sectores.

A forma de luta já decidida foi ratificada e os alunos não compareceram às aulas nos primeiros dias. Na sexta-feira seguinte, dia 14 de Setembro, os pais voltaram a reunir, tendo desta feita estado presentes os Presidente e Vice-Presidentes do Agrupamento de Escolas de Prado. A Associação de Pais lamentou o divórcio do representante do 1º ciclo no Agrupamento relativamente aos problemas com que a escola se debate e com a luta que desde há meses estava a ser levada a cabo, ao que o Presidente do Agrupamento, Dr. Peixoto, retorquiu que tudo estava a ser feito, desde a primeira hora, em ordem à melhor solução dos problemas, apenas não tinha andado a bradar as diligências que jamais deixaram de efectuar. No que foi corroborado pelo Vice-Presidente, Dr. Manuel Faria, que aludiu aos momentos que se seguiram a uma das reuniões no CAE, em que, já só, na presença do respectivo Delegado, em vão, in-

vocou todos os argumentos em favor da petição dos pais.

Os responsáveis pelo Agrupamento vincaram ainda que, apesar de reconhecerem as razões dos pais, não podem esquecer as suas obrigações resultantes da assunção daquelas funções em que devem obediência aos superiores hierárquicos, razão até porque não poderiam estar a participar nas manifestações e a tomar posições públicas, que seriam legítimas e não enjeitariam se ali estivessem na condição de pais.

A perspectiva economicista do ensino, o facilitismo grassante e a não preocupação efectiva deste Governo em ministrar um ensino de qualidade que prepare condignamente as crianças para o futuro, bem como a sobrevalorização das estatísticas de sucesso, que não se traduzem numa formação compatível dos alunos, foram algumas das várias críticas tecidas pelas dezenas de pais presentes nesta última reunião.

Os pais presentes decidiram, por unanimidade, enviar uma missiva ao Director Regional de Educação do Norte, com conhecimento ao CAE (Centro da Área Educativa) de Braga, ao Agrupamento de Escolas de Prado e ao Ministro da Educação em que dariam conta das suas petições, nomeadamente a colocação de uma auxiliar de acção educativa e a permissão de que o quarto ano funcione em regime de turno. De resto, as crianças do quarto ano apenas foram às aulas no turno da manhã até que chegou a autorização para que as mesmas decorressem entre as 8h00 e as 13h00 e assim ficou sem efeito a obrigatoriedade de funcionar em horário normal, como, aliás, está a acontecer um pouco por todo o país.

Os pais esperam agora pela resposta ao ofício que endereçaram aos responsáveis pelo ensino neste país, principalmente no que se prende com a colocação de uma auxiliar mais do que necessária num estabelecimento de ensino em que, durante várias horas, docentes e crianças não dispõem de qualquer funcionária auxiliar da acção educativa.

## Ponte Nova tem resguardo a cair

A Ponte Nova, na freguesia da Loureira, desde há muito que se apresenta como uma verdadeira armadilha para os traseuntes, dada a não reparação dos seus resguardos, sobretudo de uma faixa que já ruiu.

Provisoriamente foi ali colocada uma rede de arame que, notoriamente, não obsta à perigosidade que ali se pressente, numa estrutura cujo tabuleiro fica a muitos metros de distância do leito do rio Homem. Tal como noutros casos, muito se tem falado sobre a segurança destas estruturas ao nível das fundações, mas a verdade é que entre nós o que é bem visível é que está em causa a segurança das pessoas que sobre elas transitam a pé e parece que os nossos autarcas não se mostram muito preocupados com isso, até um dia acontecer algo de trágico, o que se apresenta como provável na Ponte Nova, com os resguardos a levantarem sérias dúvidas quanto à sua solidez.

Muito mais lamentável se torna que prevaleça tal situação num contexto de badalada atenção especial às praias fluviais, enquadrando-se esta ponte numa a que dá o nome e constituindo-se como um local privilegiado de observação da mesma, convidando as pessoas a debruçarem-se sobre os resguardos, o que nas circunstâncias actuais se assume como um sério risco que pode colocar seriamente em perigo a sua vida e a dos que se encontram sob a mesma disfrutando do seu tempo de lazer.

E então que dizer das crianças, que penderão até para o uso do espaço com rede, porque lhes dá maior ângulo de visão... E afinal anda-se para aí a usar granito em tudo quanto é sítio e não há umas pedrinhas e um pedreiro para resolver tão premente problema, ou será que a mão-de-obra anda ainda demasiado atarefada na "urgência" das obras em igrejas e capelas, que vêm sendo inauguradas em catadupa?!...



## Despiste mortal em Godinhaços

O despiste de uma carrinha de caixa aberta no troço de Godinhaços da estrada municipal que liga Portela do Vade ao Ângulo 40, resultou na morte trágica, no dia 12 de Setembro, dos seus dois jovens ocupantes.

O veículo, da marca Wolksvagen, modelo Taro, saiu da estrada e precipitou-se numa ravina de cerca de 8 metros de altura, ficando completamente destruído. Tratava-se de uma viatura da empresa "Eurico Ferreira, Electricidade e Telecomunicações" que levou à morte, no lugar de Outeiro, o motorista, João Pedro Pinheiro Lima, de 21 anos, residente em Borgado S. Martinho-Santo Tirso.

O acompanhante, também jovem, foi ainda transportado de emergência ao Hospital de S. Marcos, em Braga, mas acabou também por perecer.

O excesso de velocidade terá estado na origem desta tragédia, que se abateu irremediavelmente sobre estes dois malogrados jovens.



Foto d' "O Informador"



## "O Informador" ressurge em Moure

Com Direcção de Linda Martins, ressurgiu nas bancas o mensário "O Informador", a que preside a intenção de cobrir a área geográfica representada pelos municípios de Vila Verde e Ponte de Lima.

Propriedade de Emílio Raul Vieira da Costa, "O Informador", sediado em Seixosa-Moure, assume-se como "palco privilegiado para o debate permanente sobre a vida social, procurando abrir espaços e incentivar à intercomunicação".

Trata-se de um projecto editorial em tamanho A4, com um misto de quadricomia e preto e branco, de 12 páginas, no mínimo, que os seus responsáveis pretendem que seja "um trabalho de serviço público e social que tem como prioridade dar conta da vida das pessoas, relevando os seus anseios, frustrações e sucessos".

Isenção, rigor e autonomia são os atributos que presidirão ao labor informativo deste mensário, que pretende ser um elemento de promoção dos valores do meio em que se insere e afirmar-se "como polo positivo de dinamização da vida social e económica" dos dois concelhos.

No número de Agosto, "O Informador" concede destaque à criação da secção de S. Julião de Freixo dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima e às obras de melhoramento da rede viária da Ribeira do Neiva. Quanto ao de Setembro, a primeira página, colorida, dá ênfase à apresentação da candidatura independente de Daniel Campelo em Ponte de Lima e ao acidente rodoviário que em Godinhaços vitimou dois jovens, enquanto no interior são relevadas as "Feiras Novas" limianas.



Ainda as "lagoas" dos Carvalhinhos

# Moradores recorrem ao Governo Civil

A Comissão Concelhia da CDU mostra-se declaradamente disposta a não deixar cair no esquecimento a calamitosa situação que se vive na zona habitacional das designadas lagoas dos Carvalhinhos, na Vila de Prado, e durante nova reunião com os moradores, em 14 de Setembro, foi nomeada por estes uma comissão destinada a acompanhar de perto o processo de reivindicação de soluções.

Reunião convocada por aquela força político-partidária, em que foi decidido igualmente solicitar uma audiência ao Governador Civil, tendo o deputado do PCP, Agostinho Lopes, dado conta do requerimento remetido a quatro ministérios governamentais, juntamente com o abaixo-assinado da população, após a sua visita ao local no pretérito mês de Junho.

Disse não haver ainda resposta às várias questões que enunciou, face ao incumprimento de preceitos legais que se traduzem no seu entender numa gravosa situação de atentado à segurança e saúde públicas. Apesar de considerar estar-se ainda dentro do prazo de resposta, que nestas circunstâncias incómodas costuma ser prolongado, assegurou aos populares presentes na escola do 1º ciclo da Vila, que irá agora interpelar directamente o Governo no início de mais uma legislatura e recorrer à Comissão do Ambiente da Assembleia da República, entregando o abaixo-assinado popular.

**“Não somos gente, somos lixo!”**

Aproveitando a presença do deputado comunista, foram várias as pessoas que verbalizaram a sua revolta face aos nefastos efeitos provocados pelas unidades de britagem que laboram à margem das lagoas alegadamente de forma ilegal, peran-



Candidatos e deputado da CDU querem ver o problema resolvido.

te a passividade das autarquias locais, no que é interpretado como uma submissão por parte destas aos interesses económicos privados ali instalados.

"Vivemos à margem de uma estrada maldita que nos vai matando lentamente", foi afirmado, com a exemplificação de que se pode ao fim do dia escrever com os dedos no pó depositado nos carros abrigados em garagens fechadas. Outro testemunho de que se vive ali "sem qualquer dignidade, gramando o pó e a lama como se estivessemos na China", deu conta do esvaziamento do poço de água potável de que sempre se abastecera até chegarem as extracções de barro, que afinal, apesar das afirmações em contrário da Câmara Municipal, continuam a verificar-se, comprovando-o o aparecimento de mais buracos de perfuração fecente.

Continuam a ser por ali depositadas diariamente carradas de lixo de todo o teor e "até já despejam entulho na berma da estrada, porque afinal nós já não somos gente, somos lixo!".

Mas é bem notório que se dividem por ali as opiniões, com empresários locais a laborar naquela zona a ripostarem às críticas dos moradores em defesa dos seus interesses, sendo mesmo denunciada a suposta existência de "compadrios" quanto à possibilidade de instalação das unidades de

transformação de inertes: "Uns foram proibidos enquanto outros se instalaram ali a seu bel-prazer!".

Os responsáveis concelhos da CDU, Manuel Carvalho e Celestino Gonçalves, têm consciência da complexidade da resolução deste imbróglia, porque é evidente a necessidade de criar uma alternativa para a actividade empresarial ali instalada e de encetar uma complexa operação de recomposição ambiental de uma vasta área seriamente degradada. Prometem, no entanto, que não descansarão enquanto não virem resolvida esta situação insustentável que, no seu entender, é sobretudo da responsabilidade do Governo, embora às autarquias não deixem de ser atribuídas culpas, por alegadamente não zelarem e intervirem na defesa do bem-estar das populações, "contrariamente ao que apregoam".

Como primeiro resultado da sua acção de denúncia, regozijam-se por o problema ter extravasado já a esfera local, sendo conhecido ao nível do distrito e levado até a candidatura independente à Câmara a falar nele. E dizem que prepararam já um CD-Rom sobre o mesmo e que através da Internet alargarão a sua abrangência, mostrando-se dispostos a pressionar o Governo da Nação "até à exaustão".

## Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls.18 a fls.19 verso, do livro de notas 133-E, deste cartório, a cargo do notário Lic. Joaquim Manuel Seco de Faria Carneiro, foi lavrada em 22 de Agosto de 2001, uma escritura de justificação, outorgada por:

MARIA IRENE LOPES DA SILVA RODRIGUES, NIF 103 751 777, viúva, natural da freguesia de Esqueiros, concelho de Vila Verde, residente no lugar do Monte, freguesia de Barbudo, do mesmo concelho, tendo declarado o seguinte:

Que é dona, com exclusão de outrém, do seguinte imóvel:

Prédio urbano, composto por uma morada de casas térreas, para habitação, com roscio, com a área coberta de quarenta e seis metros quadrados e descoberta de cento e noventa e dois metros quadrados, sito no lugar do Monte, freguesia de Barbudo, concelho de Vila Verde, a confrontar de Norte com José Lopes Ferreira, de sul com caminho de servidão, de nascente com António Cerqueira e de poente com Manuel Joaquim Soares, não descrito na conservatória do registo predial de Vila Verde, inscrito na respectiva matriz, em nome dela, justificante, sob o artigo 327, com o valor patrimonial de 6.869\$00, ao qual atribui o valor de trezentos mil escudos.

Que não dispõe de documento que lhe permita proceder ao registo deste prédio na referida conservatória, embora tenha entrado na posse e fruição do mesmo, imediatamente após a compra verbal que no ano de mil novecentos e sessenta e nove, já no estado viúva, fez a António Cerqueira e mulher, Maria Júlia da Silva, residentes no lugar do monte, da referida freguesia de Barbudo, compra essa que jamais foi reduzida a escritura pública.

Que essa posse e fruição foi adquirida e mantida sem violência e exercida sem interrupção, oposição ou ocultação de quem quer que fosse, de modo a ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse, assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos actos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente, habitando-o e nele fazendo obras.

Tal posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua e durando há mais de vinte anos, conduziu à aquisição do dito prédio por usucapião, que invoca, justificando, assim, o seu direito de propriedade.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, 22 de Agosto de 2001.

O 1º. Ajudante

Luís Alberto Cerqueira da Silva Dantas

Publicado no nº 172 do "Jornal da Vila de Prado", de 30/09/2001



## JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

Ajude a manter a Vila de Prado mais limpa.

Utilize os ECOPONTOS.

Respeite o HORÁRIO de recolha do lixo.



Hospital da Santa Casa da Misericórdia

# Utentes contestam taxas

Mais de duas centenas de vilaverdenses levaram a cabo, com organização da Concelhia da CDU, uma manifestação de repúdio pelo excessivo valor das taxas moderadoras que estão a ser praticadas no Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Sob os lemas "Não às taxas ilegais" e "Taxas ilegais, tachos imorais", os manifestantes concentraram-se na Praça de Santo António e dali marcharam pela avenida principal da sede do concelho, interrompendo o trânsito, em direcção ao hospital. De regresso ao ponto de partida, o cabeça-de-lista da CDU à Câmara, Manuel Carvalho, e o ex-candidato Arlindo Fagundes, reafirmaram que "os vilaverdenses continuam a ser tratados como se fossem cidadãos de segunda, pagando as taxas de saúde mais caras do País", quando das 20 às 8 horas o serviço de atendimento permanente é prestado no hospital da Santa Casa.

Segundo os comunistas vilaverdenses, as taxas cobradas pela Misericórdia atingem o triplo e mais das cobradas no Centro de Saúde para igual serviço, desrespeitando um protocolo de cooperação estabelecido em 1998 entre esta instituição e a Administração Regional de Saúde (ARS) do Norte. Entendem, pois, que a política por que a administração do hospital está a enveredar, "é ilegal e inconstitucional" porque, sublinham, "está a praticar um regime de medicina privada, de caça à nota, esquecendo que a Misericórdia e o próprio hospital foram construídos com o esforço de todos os vilaverdenses e do Estado".

Acrescentam mesmo que "até os isentos de pagamento no Serviço Nacional de Saúde pagam ali entre mil e mil e seiscentos escudos, não raro para serem atendidos por um médico que não aparece, voltando a pagar o mesmo dia seguinte", enquanto nos



centros de saúde a taxa para os não isentos é de 400 escudos. Daí que Arlindo Fagundes tenha eleito como palavras de ordem "Não é decente chular o doente", até porque pelas intervenções cirúrgicas e consultas da especialidade "mesmo com credencial passada pelo Centro de Saúde, são cobrados valores avultados".

## • Deputado Agostinho Lopes culpa o Governo

E enquanto era aguardada a chegada do deputado comunista Agostinho Lopes, para dar conta das medidas que tem encetado no sentido de ver este problema resolvido, alguns dos manifestantes puderam usar da palavra ao microfone para dar testemunhos da sua indignação, designadamente uma jovem que revelou ter pago 3 mil escudos por uma consulta para um acidentado sem gravidade para ouvir dizer que o mesmo devia ser transportado para o Hospital de S. Marcos, em Braga.

Foi ali, na praça de Santo António, redigida e aprovada por unanimidade

de por todos os populares presentes uma Moção dirigida ao provedor da Santa Casa, ARS Norte, Câmara, Governo Civil, Ministério da Saúde e Grupos Parlamentares com assento na Assembleia da República, dando conta desta "situação imoral" e exigindo que o Governo da Nação lhe ponha cobro e que melhore os serviços de saúde concelhios.

O deputado Agostinho Lopes, que tem acompanhado de perto todo este processo de denúncia despoletado pela CDU de Vila Verde e que tem interpelado e remetido requerimentos aos titulares governamentais da pasta da Saúde, no âmbito da sua actividade parlamentar, com a "bênção" da correspondente Comissão Parlamentar, imputa precisamente ao Governo a responsabilidade na manutenção deste estado de coisas, ao não exigir o cumprimento do protocolo assinado ou renegociar os valores da participação às Misericórdias nele constantes.

Garantiu mesmo que foi já admitida pelo Ministério da Saúde a ilegalidade que está a ser praticada e justificada a

inoperância "com a desculpa sem pés nem cabeça de que tinhamos razão mas as pessoas não protestavam, logo não estavam em desacordo". Sabe-se, porém, que há utentes que se recusaram a pagar as verbas que lhes eram pedidas e que enviaram cartas de protesto ao Ministério da Saúde.

Agostinho Lopes prometeu que iria voltar à carga em sede de discussão do próximo Orçamento de Estado, sublinhando que esta manifestação e respectiva Moção assumem importância capital, ao constituírem sustentáculos irrefutáveis da contestação e revolta popular, exortando os utentes a prosseguirem na exigência de que seja cumprido um direito que constitucionalmente lhes assiste.

O candidato da CDU à Junta de Freguesia de Pico de Regalados, conhecido por Virinha, lembrou mesmo que a Santa Casa de Vila Verde nasceu em resultado de cortejos e peditórios concelhios e da acção solidária e abnegada de personalidades distintas do concelho, cujos familiares, por si auscultados, reprovam e censuram a forma como vem

sendo gerida aquela instituição, fundada com o objectivo de servir o e não de se servir do povo vilaverdense.

Aliás, a Concelhia de Vila Verde da CDU estranha que "quer as outras forças políticas do concelho quer a Câmara não se manifestem, aceitando passivamente esta situação, o que só pode ter duas explicações: ou são cúmplices, ou então aceitam que os cidadãos de Vila Verde sejam tratados como cidadãos de 2ª".

## • Misericórdia contrapõe com "falta de diálogo do Governo"

O provedor da Santa Casa da Misericórdia, Bento Morais, lamenta que o assunto esteja a ser "transformado em bandeira política pré-eleitoral", garantindo que não estão a ser violados os protocolos que subscreveu.

Sustenta que os mesmos asseguraram a autonomia da Misericórdia, conferindo-lhe competência para definir as participações dos utentes. Pelo que Bento Morais, em comunicado, faz notar que "o custo real das consultas de atendimento permanente aliado à falta de diálogo protagonizada pelo Ministério da Saúde, que teima em não rever os valores pagos pelo Estado, não deixaram outra alternativa".

Garante que só assim se torna possível continuar a prestar bons cuidados de saúde, fazendo ver aos críticos que o aumento das taxas foi acompanhado de melhorias do serviço de atendimento permanente, designadamente a colocação de dois médicos durante a noite neste serviço.

Chama ainda a atenção para a grande obra que a Misericórdia hoje apresenta, que diz ser fruto de um grande sacrifício, "que exigiu a dedicação, perseverança e abnegação de todos, sejam eles órgãos de Direcção, profissionais de saúde, funcionários ou simples colaboradores".

## Igreja de Lanhas iluminada

Na sequência da vaga de inaugurações de obras em espaços religiosos vilaverdenses, coube desta feita à paróquia de Lanhas inaugurar a iluminação da sua igreja paroquial e zona envolvente.

A celeridade terá sido a tônica da operação, face à anunciada saída do Padre António Macha-

do da paróquia, após 15 anos de serviço apostólico naquela paróquia. O pároco, que entretanto assumiu a paróquia famalicense de S. Martinho do Vale, sublinhou a importância da iluminação do templo que, no seu entender, veio embelezar, dignificar e tornar mais segura aquela zona.

O Padre António Machado diri-

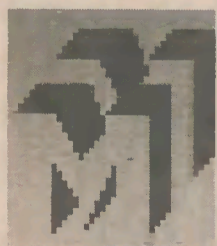
giu palavras de agradecimento à Câmara Municipal de Vila Verde e ao Conselho Económico paroquial durante a cerimónia nocturna de inauguração. O evento ficou assinalado com o descerramento de uma lápide evocativa, que perpetua a passagem do pároco por aquela localidade.

## Nova sede em Cabanelas

A Câmara Municipal comprou um terreno em Cabanelas, no valor de 13.800 contos, que se destina à construção da sede da Junta de Freguesia local e de outras infraestruturas de assistência social.

Trata-se de uma parcela com 7.375 m<sup>2</sup>, designada por "Campo de Portuzelo" que, segundo fonte camarária, "corresponde ao primeiro passo para a criação de uma área de prestação de serviços num importante aglomerado habitacional".

De acordo com a mesma fonte, será construída no imediato naquele terreno a nova sede da Junta de Freguesia, estando alegadamente a Câmara e a autarquia empenhadas na futura instalação aí de um centro de dia, creche e parque infantil.



# MATOS & MATOS

ALUMÍNIOS • PVC • PORTAS ELEVATÓRIAS E FOLE

VIDROS E AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

Telef.: 253 922 120  
Fax: 253 922 120

FABRICANTE



CHÃOS - FREIRIZ  
4730 VILA VERDE



## Candidatura "Por Vila Verde" denuncia Política ambiental catastrófica

A candidatura "independente" à Câmara Municipal de Vila Verde liderada por Álvaro Santos, no epílogo de uma semana de pré-campanha eleitoral dedicada ao Ambiente, não poupa críticas à gestão do executivo camarário, considerando "catastrófica" a sua política em área tão sensível.

Álvaro Santos considera que, a findar o mandato, a Câmara Municipal "não tem obra para apresentar" em matéria ambiental. Pelo contrário, acrescenta, aquilo a que se assiste no concelho nesse sector é, diz, "a falta de enquadramento ambiental das pedreiras, a extracção de inertes nas Lagoas, a poluição das águas e o deficiente tratamento de águas e dos resíduos sólidos urbanos, as várias zonas com saneamento a céu aberto e a deficiente recolha do lixo".

Entende para além do mais a candidatura "Por Vila Verde", apadrinhada por PS/PP, que a gestão "laranja" se tem caracterizado pela "falta de uma política consistente de sensibilização e de capacidade de mobilização dos vilaverdenses em defesa do Ambiente".

Perante cenário tão cinzento, Álvaro Santos sustenta que urge a resolução imediata dos "graves problemas existentes" e propõe como grande medida a criação no concelho de um observatório ambiental, com técnicos especializados. Mecanismo que deveria ficar aberto à participação dos vilaverdenses via contactos telefónicos gratuitos, por onde seriam veiculadas denúncias, chamadas de atenção e sugestões, numa clara intenção de consciencialização dos munícipes para as questões ambientais.

Mas Álvaro Santos aponta ainda o dedo à escassez de meios de recolha de lixo e às disparidades existentes, com as zonas urbanas a contarem com o camião em seis dias da semana, enquanto em muitos casos a recolha só se faz uma vez por semana e até por mês. O que se fica a dever à existência de apenas três camiões de recolha para quase 50 mil habitantes, acompanhada de uma alegada incapacidade para promover uma alargada e eficaz sensibilização em matéria de deposição selectiva dos resíduos sólidos.

A estratégia que preconiza assenta numa "visão global" dos problemas ambientais e na "mobilização da sociedade civil", com o apregoado observatório ambiental a ser apresentado como a chave da "preservação do património natural", ao dar corpo a uma "política de recuperação de algumas espécies em vias de extinção".

Álvaro Santos não deixa ainda de recriminar a gestão camarária por, afinal, ter subscrito um contrato de adesão à Braval que prevê a instalação do próximo aterro sanitário no concelho de Vila Verde, apontando para "uma política de concertação com os concelhos vizinhos", porque entende que no que toca ao Ambiente deve prevalecer "uma visão intermunicipal".

## Idosos em festa

A III Festa Concelhia do Idoso prosseguiu, no dia 14 de Setembro, com a programada deslocação dos idosos do concelho de Vila Verde aos santuários de S. Bento da Porta Aberta (Rio Caldo) e de Nossa Senhora do Sameiro (Braga).

Na capela-mor do Santuário de S. Bento foi celebrada uma eucaristia, seguindo-se um almoço colectivo no espaço circundante a este local de culto beneditino. No regresso, foi feita uma paragem no Santuário Mariano do Sameiro, que se tornou mais uma oportunidade de reflexão e oração.

Tratou-se de uma jornada de fé, confraternização e convívio, na sequência da concentração já efectuada no Santuário da Nossa Senhora do Alívio, que, como disse o presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, "constituiu uma forma simples, mas muito sentida, de agradecermos aos 'menos jovens' por tudo aquilo que fizeram pelo nosso concelho".



# Tuta Faria candidato na Loureira

Cerca de 400 pessoas participaram na apresentação pública da candidatura de Tuta Faria à presidência da Junta de Freguesia da Loureira, que teve lugar na Quinta do Vau daquela localidade fronteira à sede do concelho.

Tuta Faria apresentou-se rodeado pelos seus principais colaboradores, Américo Santos, Fernando Pinheiro e José Peixoto, numa festa de confraternização que contou com uma sardinhada e um churrasco e com a animação musical do Rancho das Lavradeiras de S. Vicente do Bico. Marcaram presença ainda os líderes políticos concelhios do Partido Socialista e do Partido Popular, assim como os candidatos independentes à presidência da Câmara e Assembleia Municipal, respectivamente Álvaro Santos e Mota Alves, que manifestaram inequívoco apoio à candidatura de Tuta Faria pelo Partido Socialista.

Num ambiente de franco entusiasmo, Tuta Faria, num discurso apaixonado e de improviso, teceu duras críticas à actuação do actual presidente da Câmara Municipal, afirmando mesmo que "José Manuel Fernandes não gosta do povo da Loureira".

E estendeu-as ao presidente da Junta em exercício que, apesar de considerar "um bom homem", disse ter cometido o pecado da "colagem" ao presidente da Câmara "privilegiando o seu partido contra os interesses da população da Loureira". E como principal exemplo disso reportou-se ao que se passou em volta da instalação na freguesia da indústria de betão que, disse, "encerrou por força e vontade dos moradores das proximidades, que não contaram com a solidariedade dos autarcas do PSD".

E foi Tuta Faria apontando outras situações ocorridas durante o mandato que ora finda como exemplificativas da não acautelação dos interesses da freguesia, como "a destruição da Fonte do Carregal e dos caminhos que a serviam; o saneamento a céu aberto em diversos lugares da freguesia e principalmente na EN 101; os resguardos da Ponte Nova, que põem em risco a integridade física principalmente das crianças e a falta de limpeza das ruas".

A tónica da alocução do candidato socialista acabaria por incidir mais contundentemente sobre a gestão



camarária do PSD, com a denúncia da "deficiente recolha do lixo, em que os moradores têm que andar centenas de metros com o lixo às costas, apesar de pagarem pela sua recolha uma taxa que lhes é cobrada abusivamente" e com a recriminação pelo facto da pré-primária funcionar na sede da Junta "quando se diz que são investidos milhares de contos no ensino concelhio".

Mas a grande razão de queixa de Tuta Faria reporta-se à "retirada do mísero subsídio anual à Associação da Loureira", a cuja Direcção preside, que conta com ATL, o que leva o candidato a afirmar que "para o presidente da Câmara o futebol é mais importante do que as crianças" e que a Loureira é assim discriminada em relação às freguesias vizinhas, "onde são investidos milhares de contos, numa autêntica caça ao voto".

Daí que, em jeito de crítica velada final, haja aproveitado a presença do candidato Álvaro Santos para referir que quando este assumisse a presidência da Câmara e ele próprio a da Junta "nada lhe irei pedir, mas sim exigir que a Loureira seja tratada com respeito e em pé de igualdade com as outras freguesias".

O cabeça-de-lista da candidatura independente à Câmara, Álvaro Santos, afirmando que o candidato em

apresentação "tem o perfil ideal para ser um verdadeiro presidente de Junta", aproveitou a deixa do mesmo para sublinhar que consigo na presidência da edilidade "todos serão sempre tratados de igual forma, porque esse é e será sempre o meu conceito de fazer política democrática e a minha forma de estar à frente dos destinos dos vilaverdenses".

E seguindo o exemplo do candidato da Loureira, não poupou o actual executivo camarário, subcrevendo as críticas formuladas por este e acrescentando que "o presidente da Câmara tem, de facto, tratado mal os vilaverdenses", apontando como exemplo mais recente o cancelamento da feira quinzenal, em cima da hora, para que pudesse ter lugar o rali de Vila Verde, "criando prejuízos avultados aos feirantes, comerciantes e aos habituais frequentadores das feiras francas, para além de mostrar absoluta falta de sensibilidade para as questões ambientais, já que se comemorava o Dia Europeu Sem Carros, quando afinal tanto apregoa ser amigo do Ambiente".

Concluiu reforçando que afinal "o Ambiente em Vila Verde é uma realidade bem triste", lembrando os problemas em torno das pedreiras, das lagoas de Cabanelas e Prado, das sucatas e esgotos a céu aberto.



Alcoólicos Anónimos

GRUPO DE VILA VERDE  
REUNIÕES (CASA DA CULTURA)

SÁBADOS ÀS 21H00

O grupo do bom Pastor de Vila Verde

SAÚDE SIM!...

ALCOOL NÃO!...

Telf. 253 924 583 • Telem. 934 649 945

## PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS  
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE  
TELEF. 253 921 657



## GALERIAS CARLÍM

### MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621



# Fernandes ganha pontos na AM

A sessão ordinária da Assembleia Municipal de Vila Verde que teve lugar no dia 27 de Setembro, pelas 21h00, constituiu uma maratona que se prolongou até perto da 01h00, onde ficaram bem vincadas as fragilidades da oposição, com um punhado de intervenções infelizes e por demais reveladoras de que não realizaram os trabalhos de casa porquanto não estavam minimamente fundamentadas e deram aso a que o edil José Manuel Fernandes desse umas lições extra sobre a forma como as obras e diferentes iniciativas estão a decorrer no concelho.

## Martins Costa denuncia taxas da Misericórdia

O período antes da ordem do dia teve início com uma intervenção de Jesuino Pinto, em que propôs que ao plenário aprovasse um voto de louvor à criação da Associação de Folclore do Concelho de Vila Verde, o que viria a acontecer por unanimidade.

Martins Costa, da CDU, apresentou uma moção intitulada "A saúde é para todos", em que manifesta a sua total discordância com as taxas cobradas pelo hospital de Vila Verde, sob gestão da Santa Casa da Misericórdia da sede concelhia, sublinhando mesmo a situação dos mais desfavorecidos, como os pensionistas e beneficiários de rendimento mínimo garantido, a quem são cobradas taxas incompatíveis quando deveriam estar isentos.

## Bento Morais lamenta baixa participação estatal

Esta moção suscitou a intervenção do Vereador da Câmara Municipal e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, Bento Morais, para convir que concorda com as palavras do Dr. Martins Costa, apenas não pode aceitar os panfletos anónimos que falseiam a verdade e para sublinhar que o que o sector público paga aos médicos é um descalabro em comparação com os 800\$00 que paga por consulta no período da noite, uma verba insignificante que justifica a decisão das misericórdias de elevarem as taxas moderadoras para poderem fazer face às grandes dificuldades financeiras com que se debatem, pois não são instituições com fins lucrativos mas também não podem deixar-se afundar em termos financeiros, até porque, nesse mesmo período, trabalham dois médicos, duas enfermeiras e quatro auxiliares.

José Martins, do PS, confessou não se encontrar devidamente munido de elementos para adoptar uma posição e relevou que se estava perante um assunto que mexe com todos os vilaverdenses, posição de convicção a que não será alheio o facto de Álvaro Santos integrar os corpos gerentes da Santa Casa, enquanto José Tiago, do CDS/PP, não questionando a obra meritória da Santa Casa, corroborou a posição de Martins Costa e sustentou que a situação não é minimamente admissível num Estado de direito e não pode concordar que os cidadãos de Vila Verde sejam tratados como cidadãos de segunda relativamente, por exemplo, aos do Porto ou de Lisboa.

Manuel Barros, do PSD, opinou que a moção do Dr. Martins Costa vale por si e que se lhe afigura inaceitável que o Estado a partir das 19h30 deixe os

seus cidadãos entregues à sua sorte.

O Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde, João Gomes, o único voto contra a moção, justificou a sua posição invocando a alegada elevada qualidade dos serviços prestados pelo hospital, tendo mesmo referido que visita com frequência aquelas instalações e nunca ouviu qualquer queixa sobre os valores das taxas moderadoras, pelo contrário.

Martins Costa voltou a intervir para aludir a um problema ambiental resultante da extracção de barro e saibro nos Carvalhinhos e Cabanelas e lamentar que perante a queixa de uma moradora sobre os nefastos efeitos dessa situação na saúde pública, a edilidade tenha comunicado aos autores dos alegados atentados a queixa e identificado a responsável pela mesma, além de que, perante outra queixa, terão, alegadamente, faltado à verdade ao sustentarem ao reclamante que as condições de segurança no local estavam garantidas em face da vedação ali instalada. Relativamente às vias recentemente requalificadas, o membro da CDU do plenário lamentou que apenas no centro da Vila se vislumbra a existência de passeadeiras para peões.

Tadeu Alves, do PP, lamentou a escolha do dia do Rally de Vila Verde, que coincidiu com o Dia Europeu sem Carros e com a época das vindimas, em que há uma grande circulação de pessoas e animais, e ainda que a rua dos Bombeiros tenha sido cortada ao trânsito, além de que os feirantes foram apenas avisados com 48 horas de antecedência de que a feira não se iria realizar naquele Sábado. Lamentou ainda que nas vias alargadas e repavimentadas não estejam ainda traçadas as passeadeiras e colocada a sinalização. Quis, finalmente, saber porque é que se projecta a requalificação de praias fluviais quando aquelas em que iniciaram as intervenções, como a de Aboim da Nóbrega, ainda não terminaram.

## Executivo promoveu nova imagem de Vila Verde

Manuel Barros, em jeito de despedida naquela que poderá ser a última sessão deste mandato, elogiou a dinâmica introduzida pelo Presidente João Lobo e a forma empenhada como procurou dignificar o órgão, com uma postura de invulgar tolerância e respeito por todos. Também a dinâmica introduzida pelo executivo social democrata mereceu os mais vivos elogios de Manuel Barros, que salientou a aposta nas acessibilidades e no abastecimento público de água e saneamento, complementadas por uma bem visível valorização de domínios igualmente importantes, como os da cultura, desporto, lazer, solidariedade, saúde e educação. A modernização da rede viária e do parque escolar contribuíram também para uma alegada nítida melhoria da imagem de Vila Verde, assente num ímpar dinamismo e mudança, segundo o deputado social democrata.

## Recuperação das lagoas

Em resposta à grande diversidade de observações e críticas formuladas pela oposição, José Manuel Fernandes frisou que a questão das lagoas já tem mais do que 15 anos e que a actual

gestão apresentou candidatura a fundos tendentes à recuperação daquela zona. No dizer do edil vilaverdense, o Ministro do Ambiente também está interessado na resolução do problema, que encerra múltiplas dificuldades, mormente a identificação dos proprietários dos terrenos no sentido de serem intimados a reporem-nos no estado anterior. O Presidente da Câmara defende uma intervenção que contemple a área do lazer.

Sobre a falta de passeadeiras e sinalizações nas vias requalificadas, José Manuel Fernandes lembra que se está perante vias que vão beneficiar de mais uma camada de asfalto, pelo que seria descabido estar agora a gastar dinheiro para deitar fora. Já a data do rally foi marcada pela Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting, além de que se trata de uma iniciativa que contribuiu muito positivamente para a divulgação do concelho, tanto mais que no próximo ano contemplará a categoria de promoção e arrastará todas as televisões e imprensa da especialidade, bem como inúmeros visitantes apreciadores da modalidade, o que se repercutirá num aumento das receitas do comércio e da hotelaria. De resto, sustentou ainda o edil, fechar a Vila aos automóveis é impraticável, já que não existe uma via alternativa, embora lembre que a Câmara está a fazer diligências para que a construção de uma variante possa tornar-se uma realidade.

## Medalha de mérito para Serra Nevada

O Presidente do plenário, João Lobo, interveio para sugerir à Câmara a colocação de placas identificativas da sede da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal e dos Paços do Concelho. O Dr. João Lobo enalteceu ainda a valiosa obra que vem sendo levada a bom porto pelo autodidacta de pseudónimo Serra Nevada na recolha de dados sobre a historiografia do concelho, tendo aludido concretamente à publicação Ilícitos Eleitorais como um exemplo daquilo que há de melhor em matéria de fraude eleitoral. Nessa medida, propôs que a Câmara Municipal deliberasse atribuir uma medalha que julgar adequada ao mérito da obra de Serra Nevada, no que mereceu a concordância unânime da Assembleia Municipal.

Por proposta da Comissão Permanente, com base numa ideia lançada por João Lobo, foi aprovado o regulamento de utilização do traje em momentos de cerimónia, como o Dia do Concelho e o 25 de Abril. Apesar de Rui Estrada, do PS, ter proposto que o uso fosse facultativo, prevaleceu o carácter obrigatório do uso de uma toga com a cor verde azeitona e as insígnias do concelho, em nome da tradição e da dignificação do órgão, prevendo-se a sua estreia para o dia 24 de Outubro próximo.

A primeira revisão ao Orçamento e Plano de Actividades, motivada pela aquisição de acções da Braval, pelo financiamento do traje da Assembleia Municipal e pela necessidade de modernização administrativa, mereceu uma aprovação maioritária do plenário.

## Derrama e contribuição autárquica

O Eng. José Manuel Fernandes

justificou a fixação da derrama, para 2002, no valor de 10%, sobre a colecta de IRC, e da taxa de contribuição autárquica em 1,2%, com a necessidade de ajudar no financiamento dos investimentos que a Câmara vai continuar a fazer no próximo ano. A justificação não se afigurou muito convincente à oposição, com José Tiago, José Martins e Martins Costa, praticamente em uníssono, a sustentarem que não é desta forma que se consegue captar os investimentos dos industriais no concelho e se procede à criação de novos postos de trabalho, além de, com uma contribuição autárquica muito próxima do limite máximo de 1,3%, não se contribuir para a fixação das populações no município. José Costa, do PSD, referiu que o lançamento da derrama tem sido prática corrente em quase todos os concelhos do distrito de Braga e que só incide sobre as pessoas colectivas com rendimentos sujeitos a IRC. Relativamente à contribuição autárquica, lembrou que as pessoas podem requerer a isenção pelo período de dez anos.

José Martins afirmou a sua convicção de que, com a abolição da derrama e a consequente atracção de investimentos, a Câmara iria conseguir maiores rendimentos, tendo José Manuel Fernandes asseverado que, se tivesse essa certeza, não hesitaria em apologizar uma tal abolição. O edil referiu ainda que os 5 mil escudos por metro quadrado no loteamento industrial de Gême não são um obstáculo à sua ocupação, o maior problema reside na falta de mão-de-obra. Por outro lado, relativamente à contribuição autárquica, garantiu que as pessoas se preocupam mais com os preços dos terrenos e das casas do que com os 1,2%. Estes dois impostos foram aprovados por maioria.

O pedido de autorização para aquisição de terrenos ao Sr. Gaspar Augusto Machado, para instalação de equipamentos e construções escolares, na sede concelhia, no valor de 71.750.000\$00, foi justificado por José Manuel Fernandes como a única solução possível, nas proximidades do centro da sede concelhia, para levar a efeito a construção de um novo edifício escolar para o ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico para substituição do da sede concelhia, que se encontra em avançado estado de degradação.

Tadeu Alves contestou que o preço de 3.500\$00 por metro quadrado possa ser considerado razoável num terreno agrícola, mas o Presidente da Câmara lembrou que o mesmo deverá ser desafectado e lançou o repto aos contestatários no sentido de saber se conhecem algum terreno a melhor preço e com melhores condições para a edificação de uma escola, já que a oposição aludiu a alegada existência de bastante humidade na área em questão, sem que tenha obtido qualquer resposta.

## Oposição "a Leste" das obras no concelho

Tadeu Alves quis ainda saber o que foi feito ao terreno adquirido em Cervães, numa intervenção que suscitou alguma exaltação do edil ao lamentar que a oposição não se esforce minimamente para saber o que está a ser feito no concelho optando pela crítica pela crítica, embora te-

nha feito notar que não se importa de dar lições aos "alunos" menos avisados e desinformados, altura em que elucidou Tadeu Alves de que estão já em curso as obras de construção de um edifício escolar.

O regulamento de funcionamento da Central de Camionagem e a informação escrita do Presidente da Câmara acerca da actividade do Município e da situação financeira, porventura por que os trabalhos já haviam entrado pela madrugada, não mereceram grandes reparos da oposição, embora no primeiro documento Martins Costa tenha sugerido correcções de pormenor que o Presidente da Câmara corroborou.

No período de tempo reservado aos presidentes de Junta, o autarca da Vila de Prado, António Macedo, referiu-se com veemência à situação das lagoas dos Carvalhinhos e Cabanelas, considerando que as mesmas constituem gravíssimos atentados à saúde pública e lamentando que a situação tenha chegado ao estado calamitoso que actualmente patenteiam. António Macedo não escondeu a sua indignação pela concessão de licenças, há já muitos anos, para extracções naqueles moldes inaceitáveis e preconizou que os bons esforços que estão a ser desenvolvidos por José Manuel Fernandes possam dar frutos, sendo sua convicção que a resolução do problema deve passar pela expropriação dos terrenos e posterior recuperação dos mesmos.

O parque industrial de Gême constituiu um erro, no dizer do Presidente da Junta de Freguesia de Prado, porque a sua localização não é a melhor, sendo notória a falta de mão-de-obra que afugenta os empresários e lamenta que a Câmara ainda nada tenha feito porque estão a dar cobertura ao elefante branco, numa alusão aos erros cometidos pela Câmara CDS/PP. Elogiou ainda a obra de Serra Nevada, nomeadamente os volumes que em boahora publicou sobre a Vila de Prado e que constituem um legado importante, apenas não concordando com a escolha do dia 24 de Outubro para a entrega da medalha de mérito, pois trata-se de uma data de muito má memória para a Vila de Prado e, nessa medida, não poderá estar presente.

José Martins interveio para lamentar que nesta sessão nem todas as pessoas se tenham comportado com a dignidade que tanto apologizam, numa alusão aos sarcasmos de José Manuel Fernandes a uma oposição popular que derrapou repetidas vezes, e alertou o Presidente João Lobo para a imperiosa necessidade de conceder um tratamento igual a todas as bancadas, o que, na sua perspectiva, nem sempre vem acontecendo.

Armindo Pereira, Presidente da Junta de Freguesia de Dossãos, congratulou-se com o empenho da Câmara Municipal na reposição das terras arastadas pela intempérie do último Inverno, ao mesmo tempo que alertou para o preocupante facto de que as juntas de freguesia não recebem verbas governamentais para fazer face às despesas com os jardins de infância desde Fevereiro.

Assim terminou mais uma sessão ordinária da Assembleia Municipal em que a vereação da oposição primou pela ausência, apenas se tendo registado a presença de Bento Morais, que abandonou os Paços do Concelho logo após a polémica em torno das taxas cobradas pelo hospital concelhio.



Apostando na qualidade de vida, António Macedo reconhece

# Lagoas são atentado à saúde pública

Depois de vários mandatos consecutivos sob a presidência do carismático Silvestre Mota, neste quadriénio 1997/2001 a Junta de Freguesia da Vila de Prado viu afirmar-se uma nova gestão. António Macedo, o número dois da lista do PSD, beneficiou da eleição de Silvestre Mota como vereador do executivo social democrata e assumiu a liderança de um projecto que o eleitorado aprovou com uma maioria absoluta tangencial.

Quase quatro anos volvidos sobre o início desta nova era da gestão da mais populosa freguesia do concelho de Vila Verde, impunha-se fazer um balanço da mesma, mormente numa altura em que determinadas questões polémicas e geradoras da maior preocupação entre a população estão na ordem do dia.

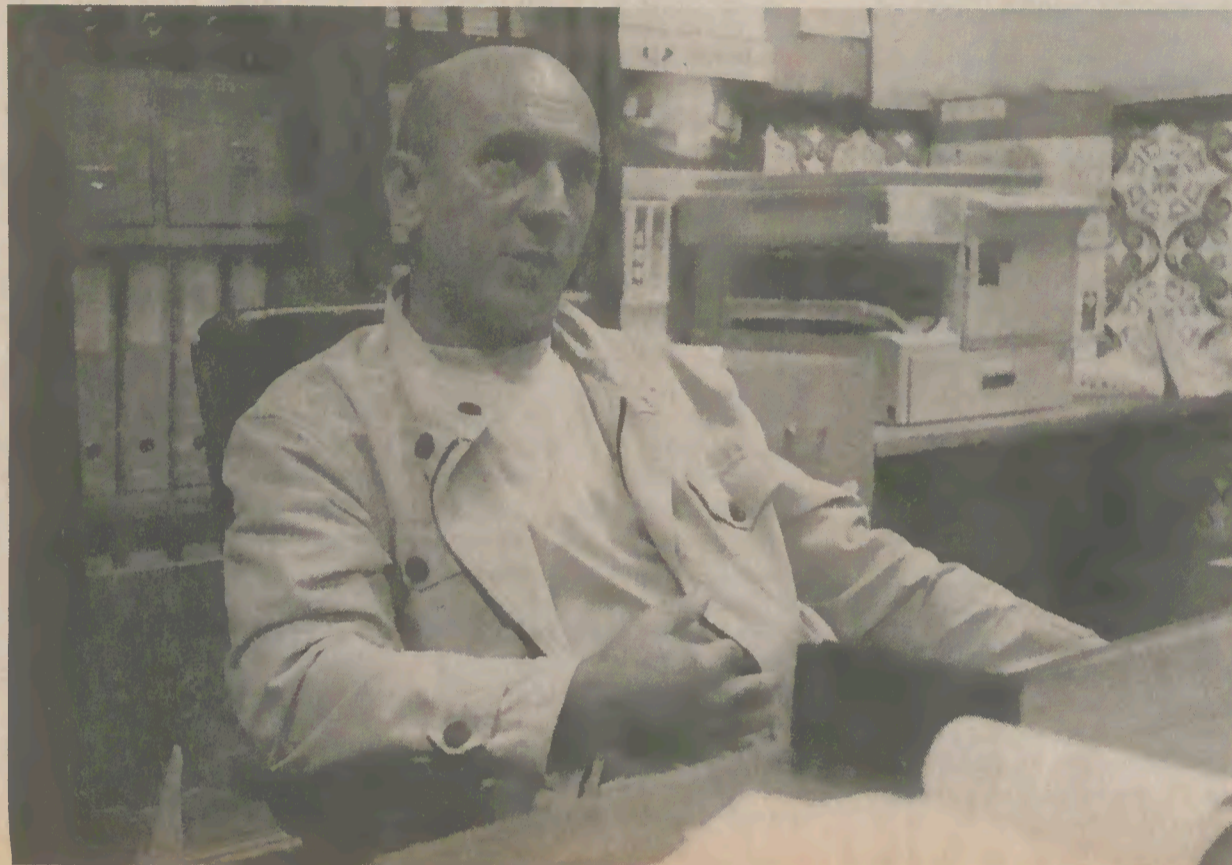
**JVP - Os objectivos essenciais definidos para este mandato estão já concretizados?**

António Macedo - Sim, os objectivos estão praticamente conseguidos. Nem sempre aquilo a que nos propomos é fácil de conseguir, mas as necessidades e os problemas da freguesia são de tal ordem que estão sempre a colocar-se novas situações a que é imperioso acudir.

**JVP - Apesar de se falar muito do grande crescimento populacional da Vila de Prado, o que é certo é que, segundo os últimos censos, em dez anos Prado conheceu um aumento de pouco mais de 300 habitantes, contra os quase dois milhares de acréscimo em Vila Verde. Que comentário e/ou análise lhe suscitam estes dados?**

A. M. - Também estranhei esse facto. Estou convencido que há mais população do que essa que está registada tanto mais se levamos em linha de conta que o número de alojamentos é da ordem dos 1700. Existem certamente habitações de emigrantes, que a todo o momento poderão regressar, mas que agora se encontram encerradas. Esta e outras anomalias poderão explicar os resultados do censo.

**JVP - O problema da segurança da velha ponte de Prado motivou a**



*"Lamento que os partidos da oposição não apresentem candidatos e programas de acordo com as suas ideias."*

decisão do seu encerramento provisório ao trânsito a veículos pesados de mercadorias e passageiros, mas os comerciantes e a população em geral não escondiam o seu descontentamento, falando-se mesmo de marginalização, versão, de resto, reforçada pelo rumor de que, a exemplo do novo quartel da GNR e do Centro de Saúde, também existem planos para que a feira semanal passe a ter lugar no Faial...

A. M. - Concordei logo à partida com o encerramento da ponte porque havia até um peso psicológico sobre as entidades responsáveis. Uma vez ultrapassada a situação das cheias e enquanto a ponte não foi verificada, manteve-se a interdição a pesados. Acho que a ideia de segurança tem que prevalecer e a decisão está correcta. Contudo, pelo que conheço dos trabalhos que foram executados na ponte ainda há poucos anos, entendendo que a ponte poderia abrir a transportes públicos de passageiros. De momento, sou de opinião que ela se deve manter fechada a transportes

de mercadorias acima das dez toneladas. Também conhecedor das apreensões dos comerciantes, dirigi-me ao ICER, em Braga, e o seu director, Eng. Alberto Peixoto, revelou-me que, enquanto a ponte não fosse devidamente vistoriada, não haveria qualquer possibilidade de abertura a quaisquer transportes pesados. Estou convencido que dentro de pouco tempo o problema estará resolvido e os transportes públicos poderão continuar a atravessar a ponte.

Sobre a questão de que o centro comercial de Prado possa vir a ser polarizado para o Faial, acho que é uma falsa ideia. Pessoalmente sou contra uma tal situação. Para mim o centro de Prado é nesta área onde se encontra actualmente, no eixo destas estradas nacionais. Que é preciso trabalhar para melhorar esta zona comercial, disso não há quaisquer dúvidas. Mesmo que alguns serviços venham a ser prestados noutras áreas da freguesia, tudo tenderá a convergir, em termos comerciais, para o centro de Prado, entre a ponte e o

cruzamento, abrindo para nascente e poente e também para o norte, na estrada em direcção a Ponte de Lima.

Mas as dificuldades que os comerciantes estão a sentir residem também em alguma inércia comercial. A Câmara Municipal lançou um projecto a financiamento, no URBECOM, há fortes possibilidades de sermos contemplados com esse financiamento e, a verificar-se, é uma obra que deverá estar concluída dentro de dois ou três anos. Toda esta zona central de Prado vai ser remodelada, mas é necessário criar dinâmica, numa zona em que há casas particulares abandonadas e fechadas numa área como a do jardim, onde, privilegiadamente, deveria existir um comércio activo. Também preconizo que o jardim seja redesenhado e se crie outras condições até em termos de estacionamento.

**A feira deve passar para o Pontido**

**JVP - Não há ainda decisões concretas relativamente ao futuro da**

**feira semanal de Prado?**

A. M. - A situação está um tanto complicada. Gostaria que fosse, como estava prometido, na zona do Pontido, mas isto não vai de gostos, vai, sim, de negócios e nem sempre é fácil esse aspecto com os proprietários dos terrenos. Se formos pressionados pelo tempo, temos terrenos disponíveis no Faial. Não podemos perder o financiamento do URBECOM só porque não podemos mudar a feira. Isso seria dar passos à retaguarda e não avançar. Espero, ainda assim, que a feira venha a passar para o Pontido, não por razões que se prendem apenas com a feira em si, porque esta decorre à terça-feira de manhã e ai dos comerciantes de Prado se vivessem do movimento apenas dessa manhã. Quando falo em dinâmica refiro-me à necessidade de criar motivação para que as pessoas frequentem esta zona. Ao preconizar a solução da feira no Pontido estou já a ter em vista a necessidade de urbanizar as margens do Cávado e proporcionar espaços de lazer e desporto à freguesia.

**JVP - Com esta passagem de testemunho de Silvestre Mota para António Macedo pode falar-se de um novo estilo de fazer política? O que é que mudou?**

A. M. - Não mudou muito. Cada pessoa tem o seu estilo, a sua maneira de pensar. Respeito o que foi feito anteriormente e talvez eu tenho herdado serviços feitos que não necessitavam de qualquer intervenção e me pudesse virar mais para aspectos de ordem cultural e outros onde antes provavelmente não era possível porque o dinheiro fazia falta para outras necessidades primárias. Porque os tempos evoluem, temos que pensar no conceito de lazer e de proporcionar melhor qualidade de vida às pessoas. Nesse âmbito, houve necessidade de activar associações e clubes porque eles é que são a dinâmica de uma freguesia.

**JVP - Como avalia a postura da nova gestão camarária em relação à Vila de Prado? Acha que mudou?**

A. M. - Considero que mudou e bastante. Analisando os factos e os dados concretos de que dispomos, teremos que admitir que em vinte

(Continua na pág. seguinte)

AGENTES  
DE  
TOTOLOTO  
E  
TOTOBOLA

*Francisco Rosas & Macedo, L.da*

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco  
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 253923788

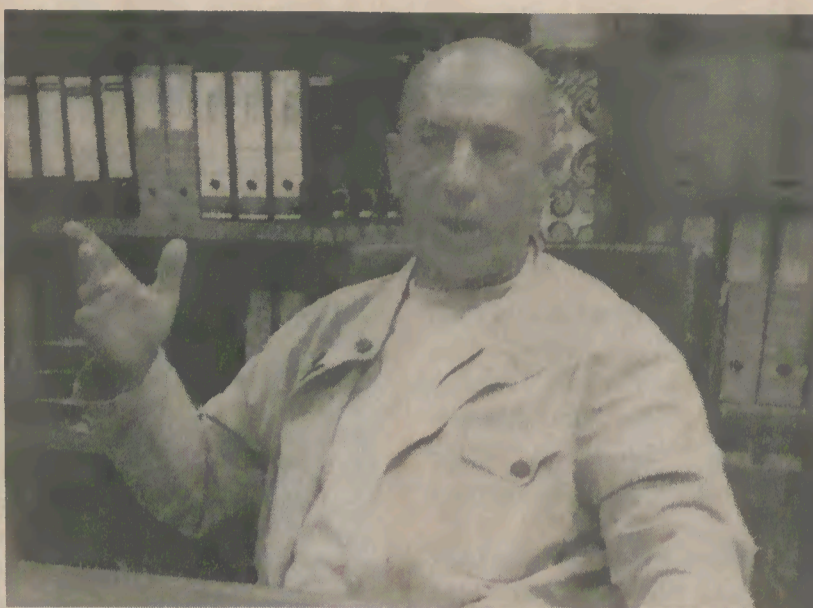


(Continuação da pág. anterior)

anos houve um certo ostracismo em relação a Prado. Nesse período, não constatámos nada de especial nem em planeamento nem ao nível da realização de obras. Prado viveu atrofiada durante duas décadas, a Europa despejou dinheiro para Portugal em quantidades industriais, inclusive para Vila Verde, e Prado não sofreu qualquer melhoramento com financiamentos dessa natureza, o que significa que não houve interesse, não houve projectos ou não houve visão para fazer as coisas.

## A Câmara tem dado muito maior atenção a Prado

Esta gestão camarária herdou uma situação difícil. Não havia um único projecto, um plano para Prado, enquanto em Vila Verde, além de projectos, encontraram já algumas intervenções em curso. Aqui, a única coisa que existia era a piscina, com cofinanciamento do Estado, que foi estupidamente inaugurada num dia negro e ofensivo para Prado, em 24 de Outubro, mas não estava feita e foi preciso que a actual gestão pegasse nela e a concluísse nove meses mais tarde. A partir daí é necessário planejar, concorrer a financiamentos, e tudo isso leva o seu tempo. Concorreram a financiamentos para o saneamento, importantíssimo em qualquer comunidade, conseguiram-no e está a ser lançado na zona do Portelo, Negreiro e Fuzelha. Conseguiram alargar e pavimentar um eixo importante no centro da freguesia, a Veiguinha; viram aprovada a requalificação dos loteamentos do Faial e da Botica, que já estavam degradados em termos de piso e de passeios. Está já em curso a importante intervenção na avenida Cónego Domingos Peixoto, também num considerável estado de degradação. O eixo Carvalinhos, Parada de Gatim e Freiriz está a ser objecto de intervenção. Além disso, levaram a bom porto obras de vulto em estabelecimentos de ensino como a Escola do Bom Sucesso nº 1 e na escola dos Carvalinhos, para não falar de intervenções mais ligeiras da Escola de Francelos e na do Bom Sucesso nº2. Ao nível do desporto, a Câmara tem ajudado bastante o G. D. de Prado no sentido da concretização das infra-estruturas pretendidas pela direcção do clube. A praia fluvial do Faial tem sido objecto de melhoramentos consideráveis e a edilidade está a ajudar a Junta de Freguesia e o Clube de Pesca a criarem a piscina de pesca, que pode vir a ser o maior pólo de atracção de turistas. Se o projecto do URBECOM se concretizar, em cerca de dois anos a face do centro



**"Lagoas são um verdadeiro atentado à saúde pública. Sugiro expropriação e posterior recuperação dos terrenos."**

comercial da Vila de Prado estará completamente mudada para melhor. Há, contudo, ainda que apostar noutras grandes realizações, como a zona industrial de Prado.

## A criação de uma Escola Secundária é prioritária

**JVP - Uma outra aposta deverá passar pela criação do ensino secundário na Vila de Prado...**

A. M. - Essa é uma ideia que tive já oportunidade de aflorar com o Presidente da Câmara, que me prometeu o melhor empenhamento, tanto mais que a Escola Secundária de Vila Verde está sobrelotada e as EB 2,3 de Prado e Moure têm uma população estudantil que não deverá estar longe dos 1500 alunos, número por si só suficiente para suscitar a criação de uma escola secundária que venha servir esta populosa zona sul do concelho, sendo que se me afigura por demais injusto que jovens se vejam impedidos de frequentar este nível de ensino por razões de ordem económica. Uma coisa é certa, o bolo orçamental está, finalmente, com a gestão social democrata, a ser melhor distribuído pelo concelho.

**JVP - Como vê a candidatura do ex-social democrata Álvaro Santos lançada por uma concertação CDS / PS? Porque já tem experiência do exercício do poder, acha que a luta pelo poder legítima que se abdique de convicções e valores antes apre- gados como fundamentais?**

A. M. - Sinceramente, acho que o poder não legítima tudo. Uma coisa que muito me agrada no Eng. José Manuel Fernandes é que é uma pessoa de bons princípios, com uma virtude que poucos têm: a humildade. Muitos dirigentes políticos se a tives-

sem não concorreriam agora ao poder. A coligação a que se refere é fruto de várias circunstâncias que não me cabe dissecar e aceitar-a democraticamente, mas lamento que os partidos da oposição não tenham apresentado o seu programa nem candidatos de acordo com a sua ideologia e tenham recorrido a soluções descalças de ideias, que, naturalmente, devem estar sempre subjacentes aos nossos actos.

**JVP - Uma questão insistentemente levantada pela CDU é a das lagoas dos Carvalinhos e Cabanelas. Qual é, concretamente, a sua posição sobre este indesmentível atentado ao bem-estar das populações e ao equilíbrio ambiental?**

A. M. - Concorro que são um verdadeiro atentado à saúde pública e lamento profundamente que tenham chegado àquele estado, pois as populações estão a ser martirizadas e as águas estão infestadas. Lembro que este caso já tem dezenas de anos e pergunto como é que se autorizou a exploração de barro e saibro naquelas condições. As intenções do Presidente da Câmara têm sido as melhores e espero que dê, como parece ser sua vontade, bons passos em ordem à resolução de tão gravoso problema, um dos quais deve passar pela expropriação dos terrenos e posterior recuperação dos mesmos. Isto dá aso a que, em vésperas de eleições, se manifestem oportunismos políticos e se leia a cartilha às pessoas.

António Macedo reconhece que a freguesia de Prado encerra alguns problemas algo complexos, mas não os enjeita e acredita que o conhecimento que tem dos mesmos e a dinâmica que vem imprimindo à acção política local constituem motivos para que os pradenses acreditem na sua capacidade para melhorar significativamente a qualidade de vida de todos.

## Educação para Adultos

Iniciaram-se no dia 17 de Setembro as actividades escolares do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar de Vila Verde relativas ao ano lectivo de 2001/02.

O 1º ciclo está a funcionar nas localidades de Atães (Portela do Vade), Gême e novamente na Vila de Prado, num total de quatro cursos que decorrerão em regime nocturno, envolvendo cerca de 50 adultos, orientados por três professores. Aquando da edição deste número já terá sido dado também início a um curso do 2º ciclo, que irá igualmente funcionar na EB1 de Portela do Vade e que contará com cerca de duas dezenas de formandos.

De acordo com o Coordenador Concelhio, Prof. Joaquim Cerqueira, "pretende-se com estas acções dar uma segunda oportunidade de obtenção da escolaridade a todos aqueles que na devida altura a não tiveram e elevar o nível cultural e de conhecimentos numa dupla perspectiva de desenvolvimento integral e de participação activa na sociedade". É ainda uma forma de dar resposta às solicitações do Rendimento Mínimo Garantido, realizando-se paralelamente aos cursos acções de formação, informação, sensibilização, seminários, debates, colóquios, "que permitam dar resposta a exigências do quotidiano" e ainda visitas de estudo, passeios, encontros, festas/convívio, "numa perspectiva de fazer 'reviver a escola em Vila Verde'".

Para além dos cursos do Ensino Recorrente, os Serviços Concelhios de Educação Recorrente vão promover mais cinco acções no âmbito do PRODEP III - "Ofertas diversificadas de curta duração", nas áreas da Literacia Tecnológica e Internet, cada uma com a duração de 50 horas. Acções que decorrerão nas freguesias de Freiriz, Duas Igrejas, Atães e Vila Verde. Presidem-lhe a intenção de "promover a aprendizagem ao longo da vida e estimular os adultos a reforçarem ou a adquirirem outras competências do domínio profissional ou pessoal".

No âmbito da Educação Extra-Escolar, iniciar-se-á no mês de Outubro a quarta edição do Curso de Braille "Deficiência Visual Sem Barreiras", enquanto em Fevereiro de 2002 serão lançados outros cursos, nas áreas dos Bordados Regionais e Locais, Tapeçarias e Bordados de Arraiolos, Primeiros Socorros e Informática. A Educação Extra-Escolar integra-se numa perspectiva de educação permanente e tem como objectivo, segundo o Prof. Joaquim Cerqueira, "permitir a cada indivíduo aumen- tar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades, em complemento da formação escolar ou em suprimento da sua carência".

## Aboim em festa

A paróquia de Aboim da Nóbrega, sob a égide do Padre António Mendes, prestou homenagem às personalidades que ao longo dos últimos anos contribuíram para as obras de beneficiação da igreja e do respectivo adro.

A lápide colocada no jardim fronteiro ao templo assinala precisamente o contributo de homens como os ex-edes António Cerqueira e Bento Morais, o actual, José Manuel Fernandes, o ex-Governador Civil Pedro Bacelar Vasconcelos e o Presidente da ATAHCA, Mota Alves, tendo o pároco prestado homenagem póstuma a Francisco José Lobo, que foi presidente da Junta de Freguesia local.

Tratou-se de um evento que para além do mais assinalou a despedida do Padre António Joaquim Ferreira Mendes, depois de 47 anos de sacerdócio naquela paróquia. Aliás, o grande mentor de todo o conjunto de arranjos e melhoramentos executados, estimados em cerca de 40 mil contos, para o que contou com a comparticipação de à roda de 38 mil contos da Câmara Municipal de Vila Verde, do Governo Civil de Braga e da ATAHCA.

Empresa que consistiu numa intervenção ao nível do adro da igreja, da capela mortuária, do salão e da residência paroquiais, do telhado da igreja e do coreto. Conjunto arquitectónico que constitui a sala de visitas de Aboim da Nóbrega e faz jus ao meritório trabalho desenvolvido pelo seu sacerdote ao longo de quase meio século.

O Padre António Mendes vai passar a ser o capelão do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, entre outras funções, ficando as paróquias de Aboim da Nóbrega e Gondomar entregues ao padre vimaranense Henrique Santos Ribeiro, ordenado neste mesmo mês de Setembro.

Mas também em Valbom S. Pedro houve troca de pároco, com João Alves de Oliveira, que paróquia Coucieiro, Ponte S. Vicente e Sande, a passar a fazê-lo também naquela paróquia, em substituição de António Ferreira Marques, deixando Paçô.



ARTIGOS DE ARTESANATO  
EM LINHO  
MINHO - PORTUGAL

*Maria Helena Dantas, L.da*

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telefs. - 253922247 / 253922269 - Fax 253921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef. - 253921001

Variedade de linhos,  
Toalhas de Mesa,  
Jogos à Americana,  
Tabuleiros, Sacas,  
Guardanapos,  
Artigos com renda...  
Reposteiros e cortinados,  
colchas coroa-de-rei e estilo  
antigo, naperons decorati-  
vos, palas, abat-jours...



## Peregrinação ao Alívio

Cumpriu-se a tradição e no segundo e terceiro domingos de Setembro os paroquianos das 58 freguesias do concelho de Vila Verde rumaram ao Santuário da Nossa Senhora do Alívio.

No dia 9 de Setembro, realizou-se a habitual procissão em honra da Virgem Maria, que em 1790 terá livrado o abade Francisco Xavier Fragoas, que então paroquiava S. Miguel de Soutelo, de doença incurável, com uma aparição testemunhada por um empregado daquele. Em agradecimento à Virgem, o padre fez edificar um santuário, que em 1798 estava pronto, registando-se nesse mesmo ano a primeira grande romaria.

Mas o culto à Senhora do Alívio atingiu proporções tais que as ampliações se foram sucedendo, até se chegar ao actual templo, num percurso eivado de inúmeras complicações e controvérsias, de tal forma que só nos anos oitenta do séc. XX é que todo o complexo foi dado por concluído.

E em dias de peregrinação já não chega de forma alguma para as encomendas, sendo as missas celebradas no exterior. Assim aconteceu de novo este ano, com a afluência de milhares de vilaverdenses, no 2º domingo, dia 16 de Setembro, em representação das 58 freguesias do concelho de Vila Verde, para além dos muitos forasteiros que também acorreram.

Com os estandartes representativos de cada uma das paróquias, os peregrinos concentraram-se em Soutelo e Vila Verde, conforme a localização geográfica das suas paróquias, e daí rumaram em direcção ao santuário.

A peregrinação das 58 paróquias ao Santuário teve como ponto alto a missa campal celebrada pelo Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortega, ao fim da manhã. Na homilia, o prelado exortou a um empenho generalizado na concretização do plano pastoral voltado para a juventude, recomendando que se ouça, que se cative e se atenda às necessidades dos jovens. Sublinhou D. Jorge Ortega que em vez de sistematicamente se enveredar pela crítica aos jovens, exigível se torna que se atenda às suas ideias, aos seus anseios e à sua maneira de ser e de estar, fazendo regressar à prática religiosa os que a abandonaram.

A meio da tarde, teve lugar a recitação do terço e pregação à Senhora do Alívio e a finalizar o dia, o Padre Manuel Graça foi empossado na capelania do santuário, na usual eucaristia. Substitui o Padre José Peixoto, que era o capelão desde 1965 e que sai devido à idade avançada (78 anos).

## Adeus ao Pe. Roberto

No passado dia 7 de Setembro, as paróquias de Atães, Barros, Penasçais e Vilarinho prestaram homenagem ao Padre Roberto Rosmaninho Mariz.

Tratou-se de uma iniciativa que traduziu o profundo reconhecimento do profícuo trabalho desenvolvido nos três anos em que foi pároco destas Comunidades. O evento surge na sequência da saída do Padre Roberto para as paróquias de S. Paio de Vila Verde e Loureira.

O jantar de confraternização, que contou com a participação de cerca de duas centenas e meia de paroquianos, com particular destaque para uma adesão significativa da juventude, decorreu num ambiente salutar e alegre, a que não foi naturalmente alheia a presença do Padre Filipe Dias Antunes, o substituto do homenageado nas quatro paróquias.

A presença do Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Eng. José Manuel Fernandes, foi motivo de regozijo para todos os presentes e é corolário do excelente relacionamento e apreço do edil pelo distinto eclesiástico.

No dizer de um membro do Conselho Económico, em representação das quatro paróquias, este acto serviu para, de uma forma simples mas sincera, relevar junto do homenageado os laços de amizade e afecto que os une e bem assim para lhe agradecer toda a dedicação e trabalho apostólico desenvolvido ao longo deste triénio, ao mesmo tempo que assim se demonstra às autoridades eclesiásticas que os paroquianos estavam contentes com o seu pároco e que a sua partida é motivo de indesmentível tristeza.

Foram, igualmente, dadas as boas vindas ao Padre Filipe e agradecida a sua presença, ao mesmo tempo que, aos dois párocos, eram dirigidos votos de muita saúde e grandes êxitos pastorais nas novas comunidades.

Depois dos brindes, foram-lhes oferecidas algumas lembranças em reconhecimento da meritória acção pastoral.

O Padre Roberto, visivelmente sensibilizado com as calorosas manifestações de carinho, dirigiu a todos o seu "muito obrigado" e enalteceu o acolhimento, a generosidade e a colaboração que todos lhe concederam, sublinhando que com todos procurou trabalhar, relacionar e estabelecer amizade, sendo certo que essa profundas relações "agora se enfraquecem mas não se apagam."

Prof. Manuel Afonso

# Soutelo despede-se do Padre Luís

A paróquia de Soutelo prestou, no dia 15 de Setembro, homenagem ao Padre Luís Soares Ribeiro, na hora da sua despedida, após 60 anos de múnus apostólico naquela freguesia.

O pároco, com 86 anos de idade, foi ordenado em 1939 e começou por paroquiar Lindoso (Ponte da Barca), tendo ingressado em Soutelo dois anos depois e passado a paroquiar cumulativamente a Loureira, desde 1968.

Foi constituída uma comissão para organizar a cerimónia de despedida do pároco e um dos seus membros não poupa elogios ao Padre Luís Ribeiro, considerando que ao longo de seis décadas "foi um pároco liberal e aberto, que celebrava a qualquer hora e estava sempre pronto para tudo e para ajudar os seus paroquianos. Foi um padre exemplar, um homem dedicado ao povo de Soutelo, que veio para cá ainda jovem e ficou até ao limite de idade e por nós por cá continuaria".

A despedida foi assinalada com



Padre Luís Ribeiro aclamado pelos paroquianos.

uma cerimónia eucarística, tendo o pároco feito a última viagem da residência para a igreja paroquial sobre um tapete de flores, ao som das palmas dos paroquianos.

A homenagem prosseguiu com um lanche na Casa Jardim de Maria/Centro de Schoenstatt daquela freguesia, onde foi entregue uma salva de prata ao homenageado, como reconhecimento pelos 60 anos de ser-

viços prestados àquela comunidade.

A substituí-lo está já o Padre Manuel da Graça Ferreira de Oliveira, vindo de Ferreiros, que será cumulativamente o capelão do Santuário da Nossa Senhora do Alívio. Da capelania do santuário setecentista sai o Padre José de Jesus Ferreira Peixoto, para que foi nomeado em 1965 e que conta já com 78 anos de sacerdócio.

# Paróquias recebem Padre Filipe

No pretérito dia 23, os paroquianos de Atães, Barros, Penasçais e Vilarinho reuniram-se para receber, em ambiente de festa, o novo Pároco, Padre Joaquim Filipe Dias Antunes, natural da freguesia de Gondomar, concelho de Guimarães.

Porque o actual Arcipreste de Vila Verde, Padre Roberto, não pôde assistir à tomada de posse, dado coincidir com a sua entrada nas paróquias da Loureira e Vila Verde, a mesma foi presenciada por um delegado nomeado pelo Senhor Arcebispo.

Durante a manhã, o Padre Filipe foi recebido pelas comunidades paroquiais de Barros e Vilarinho, numa tomada de posse testemunhada por D. Antonino Dias, Bispo Auxiliar de Braga.

À tarde, a tomada de posse das paróquias de Penasçais e Atães foi presenci-

ada pelo Vigário Geral da Arquidiocese, Cónego Eduardo Melo Peixoto.

Em Atães, o povo concentrou-se junto ao cruzeiro, onde o novo Pároco foi cumprimentado pelos membros do Conselho Pastoral, Conselho Económico e Junta de Freguesia. Seguiu-se o cortejo acompanhado pela fanfarrinha dos Escuteiros até à Igreja Paroquial, onde lhe foi entregue a chave da Igreja.

Depois do juramento, segundo as normas do Direito Canónico e do Regulamento em vigor na Arquidiocese de Braga, seguiu-se a Eucaristia, cantada pelo grupo coral da paróquia. Na homilia, o Cónego Melo Peixoto referiu-se à importância da formação cristã das pessoas e do papel do Pároco na condução das almas pelo caminho da salvação, tendo ainda lembrado a necessidade de haver um trabalho de colaboração entre o pároco e os paroquianos.

O Padre Filipe manifestou a sua

satisfação em assumir a missão que lhe foi confiada e agradeceu a forma calorosa como foi recebido nas quatro paróquias. Agradecimentos igualmente extensivos aos sacerdotes, familiares e amigos que o acompanharam neste dia de tão grande significado para si.

Um membro do Conselho Económico deu conta do ambiente de festa e do sentimento de alegria do povo ao receber o novo Pároco, tendo ainda lembrado os deveres dos cristãos para com a Igreja, desejou-lhes grandes êxitos pastorais nas quatro comunidades e sublinhou que o Pároco podia contar com o trabalho e apoio dos seus paroquianos na formação de uma paróquia dinâmica e cristã.

No fim da Eucaristia, teve lugar um lanche de confraternização que contou com a participação dos paroquianos, familiares e amigos, numa singela forma de começar uma nova relação de amizade.

Prof. Manuel Afonso

AGENTE  
PRINCIPAL  
★★★★★

METRÓPOLE  
SEGUROS



ZURICH  
LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. 253921398/Telefax 922762





# Turiz contém euforias

Depois de duas épocas de verdadeira euforia, que levaram o Turiz do INATEL à Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga, o seu novo presidente, José Valente, deita um pouco de água na fervura e aponta para uma época tranquila, "porque não podemos andar a subir de divisão todos os anos".

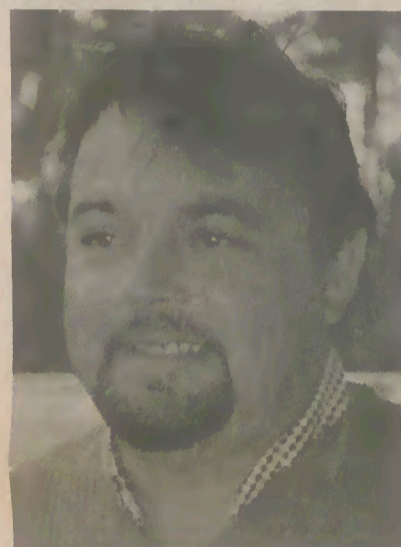
O objectivo passa declaradamente pela manutenção, "porque não vivemos de ilusões", diz o máximo responsável pelo Turiz, que tem consciência de que mesmo para isso "os nossos jogadores vão ter que deixar a pele no campo, lutando arduamente pelos pontos jogo a jogo". José Valente faz ver aos simpatizantes do clube que "temos que ser realistas e contamos com toda a gente para aguentar a equipa nesta divisão", porque no seu entender "há equipas a apostar muito forte e nós não temos possibilidades para isso".

Aliás, o nóvel presidente, que conhece muito bem a casa e tem já larga experiência de dirigismo, tendo sido um dos pilares da meteórica ascensão do clube, diz não entender as "loucuras" que vêm praticando no futebol distrital, "que se diz amador mas onde se pagam ordenados chorudos, bem acima do salário mínimo nacional".

Existe total confiança no técnico escolhido, "com ambição de fazer carreira, que conhece o futebol e



PLANTEL: Guerra (ex-Terras Bouro), Berto, Serginho, Carlos I, Rogério, Joca, Joel, Carlos II, César, Litos e Mota; Moreira e Nuno Miguel (Cabanelas); Kida (Lage); Azevedo e Sérgio Veiga (Adaúfe); Ricardo (Pico); Daniel, Leão e Henrique (juniões Vilav.); Óscar II (júnior Braga); Óscar I (Panóias).



O Presidente, José Valente.

está a fazer um excelente trabalho com estes jovens", mas espera-se que os associados sejam pacientes, "porque estão habituados a ver a equipa ganhar muitas vezes, mas este ano as coisas são bem mais complicadas".

A época está orçada em 9 mil contos, existindo uma comissão para angariar fundos, que conta com a vasta publicidade estática existente no campo como principal fonte de receita, para além da actualização do pagamento das quotas dos sócios.

O treinador escolhido para enfrentar este novo desafio foi Edgar Ferreira, vindo das camadas jovens



O Treinador, Edgar Ferreira.

do Braga, que aceitou o repto porque "pareceu-me um projecto agradável e investi um pouco na possibilidade de fazer algo engraçado".

Convicção que se prende com a constatação de que "apesar de estarmos perante um clube com pouco tempo de existência, é notório que revela uma certa dinâmica", apesar de convir que isso acarreta riscos, "porque há ainda que criar certas condições estruturais e que pugnar pela mudança de algumas mentalidades e pela criação de hábitos e métodos de trabalho". Segundo Edgar Ferreira, "já não basta só ter jeito para jogar a bola, é preciso muito rigor e entrega porque nesta divisão já se investe muito".

Admite que grande parte do plantel não tem experiência no patamar mais elevado do futebol distrital, "mas tem qualidade suficiente para que possamos fazer uma época tranquila". Considera, no entanto, que vai ser absolutamente indispensável que "todos - Direcção, jogadores e massa associativa - puxem para o mesmo lado", sempre tendo em mente que, confessa, "temos que ser contidos nos níveis de exigência, porque estamos a lidar com jogadores-trabalhadores".

Para além da procura dos pontos, há também a ambição de "jogar bom futebol", para o que o técnico, coadjuvado por Domingos Pires, diz contar com "as condições mínimas, tendo-me sido dado até à data tudo o que tenho pedido".

## Câmara coopera com escolas

A Câmara Municipal de Vila Verde acaba de estabelecer um protocolo de cooperação com os agrupamentos horizontais e verticais das escolas do concelho, que, segundo fonte camarária, "permitirá uma gestão mais descentralizada e integrada, daí mais próxima da realidade escolar concelhia".

No âmbito deste protocolo de colaboração, está prevista a elaboração de um Plano Anual de Actividades integrado, que compatibilize as propostas dos agrupamentos verticais de Moure, Pico de Regalados, Vila de Prado e Ribeira do Neiva e dos horizontais de Freiriz e Vila Verde. A edilidade assume, já neste ano lectivo, um "Plano Concelhio de Auxílios Económicos Directos", destinado aos ensinos pré-escolar e do 1º ciclo, tendo como suporte legal o regime de escalões da Acção Social Escolar

aplicado aos 2º e 3º ciclos, contando para isso com o apoio logístico dos serviços administrativos da escola-sede de cada um dos agrupamentos.

A edilidade vai ainda apoiar o desenvolvimento de actividades integradas nos planos anuais de actividades dos agrupamentos, designadamente visitas de estudo, intercâmbio escola-meio e inter-escolas, particularmente ao nível do transporte dos alunos.

O apoio a estas estruturas descentralizadas da rede escolar concelhia alarga-se à atribuição, ao 1º ciclo, de uma verba de mil escudos por aluno, destinada à aquisição de material didáctico e despesas de funcionamento, com o montante a atribuir por escola a ser sempre superior a 30 contos, independentemente do número de alunos.

Ao nível do conforto nas salas de aula, a Câmara atribuirá uma verba anual de 15 contos por cada sala de

aula, para aquecimento dos espaços dos jardins de infância e do 1º ciclo e disponibilizará um montante anual de 50 contos por escola, para pequenas reparações, num processo que alegadamente se enquadra no Plano de Recuperação e Modernização dos Edifícios Escolares Concelhios.

O acordo de colaboração prevê ainda uma aposta mais significativa na qualidade dos transportes escolares, considerando o vereador da Educação, António Vilela, que "desta forma concebemos uma gestão mais descentralizada, dando maior iniciativa e espaço de manobra aos Agrupamentos Horizontais e Verticais numa clara manifestação de reconhecimento pela capacidade de realização e de resolução demonstrada pelos elementos que compõem estas estruturas".

## Vilarinho projecta campo de futebol

A Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Vilarinho já pode contar com um terreno para a construção de um campo de futebol e sede, após um período algo conturbado que dividiu a população local.

A aventada possibilidade de cedência pela igreja de um terreno para o efeito gerou aceso conflito entre os paroquianos, tendo-se registado mesmo agressões dentro da igreja. Mas o problema acabou por ser resolvido com o anúncio de que a Câmara Municipal se dispunha a contribuir com 5.600 contos para a aquisição de um terreno negociado por 6 mil contos.

A Junta de Freguesia acrescenta os restantes 400 contos e ficou assim sanado um imbróglia infeliz, no que se terá mostrado preponderante o papel de pacificação do Padre Roberto Rosmaninho Mariz.

Todos os episódios infelizes que envolveram a aquisição do terreno para o campo de futebol acabariam, de certa forma, por ser ultrapassados numa festa-convívio organizada pela Associação, em que a grande animação e espírito de união prevaleceram, numa manifestação ímpar de adesão comunitária, que acabou por limpar as "nódoas" do passado recente, para gozo do presidente da Direcção da colectividade, Adelino Oliveira, que naturalmente conta agora com a colaboração de todos os seus conterrâneos na concretização do projecto.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

ESCOLA DE CONDUÇÃO

**VERDE MINHO**

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. Escola 253921215  
Resid. 253694552

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes



# Cabanelas projecta bancada

O Grupo Desportivo de Cabanelas versão 2001/02 apresenta-se sem grandes ambições desportivas, assentando a estratégia da sua Direcção no primado do engrandecimento do seu complexo desportivo.

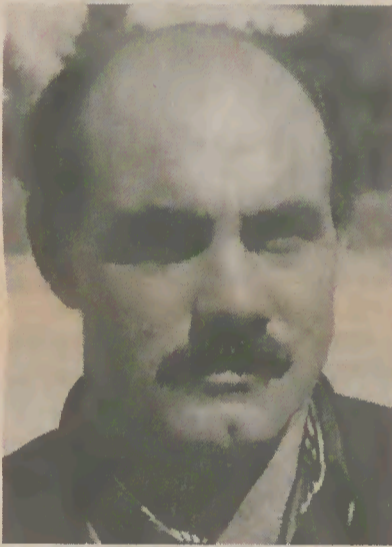
Nesse sentido, foi mantido o plantel da época anterior, com apenas uma ou outra saída e necessária compensação, e o grande objectivo vai para a construção de uma bancada na lateral voltada para a veiga. Existe alguma dificuldade na constituição do plantel, que ainda não está completo, dada a dificuldade que está a ser sentida em colmatar a saída de quatro médios que se apresentavam como essenciais no xadrez de uma equipa agora liderada tecnicamente pelo barcelense Armando Chapela, coadjuvado por "Pepo".

Aliás, é na equipa técnica que a Direcção deposita grandes esperanças, com o presidente, Martinho Mota, a revelar mesmo que *"estamos confiantes em ficar do meio para cima da tabela, porque para isso é que mudámos a equipa técnica e foi a melhor aposta que fizemos"*. Admite, porém, que faltam ainda peças importantes no tabuleiro e que se torna muito complicado conseguirlas para quem não está disposto a abrir os cordões à bolsa.

É que, ainda que contando com a preciosa colaboração da Câmara, a dotação do clube de um campo de jogos digno tem sido conseguida com o suor e o dinheiro dos seus dirigentes e estes continuam apostados em não abdicar da política de investimento prioritário na melhoria e engrandecimento das instalações e condições necessárias à prática do futebol.



PLANTEL: Flávio, Berto e Moreira (ex-júniors), Lourenço (Pico), Paulo Torres; Ruizinho e Serginho (Ceramistas); Caidi, Filipe, Pedro, Bichinho, Jaime, Dani; Ricardo (jun. Ucha), Mário, Liró, Banana, Jola; Miguel (jun. Merel.).



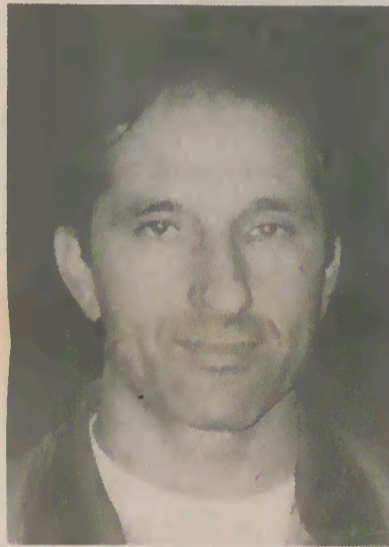
O Presidente, Martinho Mota.

De acordo com Martinho Mota, em Cabanelas *"continua a preva-*

*lecer o nosso trabalho e o amor ao clube e não fomos investir numa equipa forte e cara, enterrando assim o futuro desta colectividade"*. Os objectivos passam pois pela realização de uma *"época digna"*, sem sobressaltos, *"porque queremos ser um grande clube e não andar para aí a fazer flores sem ter condições para isso, como se vê muito por aí"*.

Nesse sentido foi já adquirido um autocarro de 50 lugares, que constitui motivo de orgulho para os dirigentes e transmite uma imagem de grandeza à colectividade. Está ao serviço da comunidade e apresenta-se como uma potencial fonte de receita.

E voltam-se agora as atenções de Martinho Mota e seus pares para a



O Treinador, Armando Chapela.

concretização do sonho de ver construída uma bancada, para o que

está já a ser elaborado o projecto, que irá ser candidatado a PIDDAC. Estrutura pensada para albergar os balneários, departamento médico e as necessárias valências de apoio à actividade desportiva.

O técnico Chapela aprova a filosofia dos dirigentes do clube e mostra-se consciente de que as ambições não podem ir além, à partida, do pensamento na manutenção na I Divisão.

Mostra-se satisfeito com as condições de trabalho de que dispõe, *"das melhores que tenho visto pelo menos por onde passei como treinador"*, e aponta como desiderato para a temporada que ora se inicia *"fazer o melhor possível, tendo como principal meta não descer"*.

No seu entender, a filosofia da equipa terá que ser *"trabalhar bem e de forma responsável para poder disputar a vitória em cada um dos jogos e amearhar o mais cedo possível os pontos que nos permitam realizar uma época tranquila"*.

Tem consciência de que o plantel é o possível e que se apresenta com algumas limitações e lacunas, reconhecendo que dispõe de *"16 ou 17 jogadores equilibrados, o que não é suficiente pelo que esperamos ainda pela integração de pelo menos mais três que ofereçam sérias garantias"*.

Armando Chapela antevê uma época complicada, face à existência de equipas com estaleca de Honra e outras já solidamente instaladas na I Divisão e por isso potencialmente apostadas na promoção. Como receita para um desempenho bem sucedido vai desde já revelando que *"temos que ser psicologicamente fortes e levar isto muito a sério, porque se adivinha um campeonato muito disputado"*.

## Rancho de Moure na Alemanha

No âmbito do protocolo de geminação existente com a cidade alemã de Lohmar, uma delegação vilaverdense, composta por 46 elementos, na sua totalidade membros do Rancho Folclórico de S. Martinho de Moure, esteve naquele município de 27 de Setembro a 1 de Outubro.

Visita inserida no conjunto de acções programadas pelos responsáveis autárquicos de Vila Verde e Lohmar, que visa o contacto com a realidade social, económica e cultural de cada

uma das localidades. Estas iniciativas vão-se sucedendo e, segundo o vereador António Vilela, *"têm resultado no aprofundamento das relações entre as duas localidades, o que se tem tornado num assinalável contributo ao fortalecimento de uma consciência europeia comum"*.

Nesta deslocação/visita, a delegação vilaverdense cumpriu um programa de actividades integrado nas tradicionais Festas das Colheitas de Lohmar, com destaque para três acções e visitas a locais históricos e principais centros de actividade daquela região alemã.

### • JS critica organização da Câmara

Mas a deslocação do rancho de Moure não foi de todo pacífica e normal, visto que estando a comitiva pronta às 6.30 horas do dia 26, só ao fim da manhã partiu e depois de em desespero de causa alguém do agrupamento ter telefonado para a edilidade a pedir explicações pela exagerada demora na chegada do autocarro.

Isso mesmo foi tornado público pela Juventude Socialista, que em comunicado revela que o vereador da

Educação e Cultura, António Vilela, *"tinha em mente"* que o rancho só partiria no dia 27 e que o autocarro *"não estava disponível porque se encontrava numa oficina"*.

Segundo a Secretária-Coordenadora da JS, Susana Martins, *"assim se demonstra a falta de cuidado, atenção e respeito que a Câmara Municipal de Vila Verde dedica às instituições, pessoas e actividades culturais do nosso concelho! Mesmo quando está em causa a difusão além fronteiras da cultura etnográfica vilaverdense!"*.

E acrescenta mesmo que *"este es-*

*tado de coisas tem-se revelado frequente"*, o que, no seu entender indicia *"uma constante falta de organização e de interesse por aquilo que projecta a cultura vilaverdense"*. E refere até que a própria JSD já no passado terá criticado o vereador em questão por motivos similares.

Daí que Susana Martins questione *"se é com este tipo de comportamentos que se fomenta a 'força das raízes' de Vila Verde"*, concluindo as suas críticas com a afirmação de que *"com esta atitude não é o Vereador Vilela que fica mal (pois ninguém o conhece), mas sim Vila Verde"*.

## MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

Sede: Portelo - Vila de Prado Tel.: 253 922 168 Tlm.: 965 808 551  
Filial: Moure (junto ao eucalipto) 253 927 279 4730 VILA VERDE



## Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. / Fax 253922332





O Presidente, Fernando Oliveira.

Com o jovem Fernando Oliveira na presidência da Direcção, a Associação Desportiva da Lage, acabada de regressar à I Divisão, aponta baterias na direcção da promoção à Divisão de Honra.

Ironicamente, o clube foi confrontado com uma notificação da Associação de Futebol de Braga que impunha a realização urgente de obras nas suas instalações, sob pena de não poderem ser realizados jogos no seu campo. A situação não é nova, reconhecida generalizadamente a exiguidade do rectângulo de jogo e a precaridade de condições em termos de balneários, com o campo de jogos a localizar-se em terreno particular entre floresta e campos de cultivo.

Já há uns anos que os sucessivos dirigentes do clube vêm reivindicando a absoluta necessidade de

# Lage quer subir



PLANTEL: Pataco, Jorge, Chico (ex-Panóias), Jijo, Bruno, Churrasco, Paulo Espanhol, Rui Braga, Rui Espanhol, Faneco, Mendrilha, Mingos; Ivo, José Carlos, Silvestre (ex-Ucha); Beato (ex-Tibães); Neco (ex-Prado); Paulo Jorge (ex-Graça); Amarildo (Merelinense); Gaio (Real); Nelinho (Cabanelas); Miguel Fernando (Caldelas).

um novo campo e a Câmara reconhece tal anseio mas continua ano após ano a proceder-se a remendos naquilo que não tem remédio.

Lembramo-nos que aquando da comemoração do 25º aniversário do clube, o actual presidente da Câmara prometeu que um ano depois o clube já teria a sua equipa a jogar no novo campo. A verdade é que já passaram três anos e após os melhoramentos na iluminação e no bar, na época passada, foram agora, por imposição, ampliados os balneários, os bancos de suplentes e feitos arranjos nas vedações, tendo ainda sido arranjado o piso de

Fernando Oliveira mostra-se esperançado no aparecimento do novo campo. Não deixa, no entanto, de reconhecer que "preocupa-me ter um campo super pequeno quando temos um plantel de grande qualidade".

Confessa mesmo que alguns dos jogadores novos se mostraram surpreendidos com a escassez das medidas do recinto, o que não invalida que assuma declaradamente o objectivo da subida "mas sempre pensando que o futebol é por vezes muito ingrato".

Apesar de tão ambiciosa aposta, o presidente não quer que o orçamento "ultrapasse muito os 6 mil

contos da época anterior, porque não é fácil conseguir patrocínios para o futebol". Não obstante a sua juventude, tem já cinco anos de experiência de dirigismo no futebol e tem a noção de que "não se dá grande valor ao trabalho que fazemos e, tal como em todo o lado, se se conseguem bons resultados somos os maiores, mas caso contrário...". Quanto ao evidente afastamento do público da Lage da vida do clube, considera que "quem não gosta de futebol não é obrigado a gostar e, por outro lado, temos que caminhar para a melhoria das condições que proporcionamos aos espectadores".



O Treinador, Tó Laranja.

Tó Laranja continua a ser o técnico e é o próprio a admitir que "para a equipa que estamos a fazer, as condições não são boas, porque ficou quase tudo na mesma e assim vai permanecer".

O que não invalida que Laranja, responsável pelos grandes êxitos do clube nos últimos anos, garanta que "estamos fortemente apostados em subir, mesmo não conhecendo ainda os outros". Assegura que "esta equipa não tem nada a ver com a do ano passado, fizemos uma grande equipa e se falhar não é por falta de qualidade mas porque os outros têm melhor".

Confessa Laranja, que irá ser coadjuvado por Chelas, que o seu problema vai ser ter que escolher entre "um plantel da minha inteira confiança, que trabalha como eu quero".

O optimismo é a palavra de ordem na Lage, embora se tema a concorrência numa série "muito boa e equilibrada".

## Associação da Loureira debate-se com falta de apoios

A Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Loureira, ultrapassado o problema da construção da sua sede, que demorou alguns anos, debate-se agora com uma total falta de apoios para poder executar o seu plano anual de actividades.

Contrariamente ao que acontece com a generalidade das colectividades vilaverdenses, esta associação não conta com qualquer subsídio camarário e da própria Junta de Freguesia local, o que reconhecidamente se ficará a dever ao facto de o presidente

da sua Direcção ser Tuta Faria, que declaradamente se enquadra numa área político-partidária distinta dos titulares daqueles órgãos de poder local e que não se escusa de publicamente criticar a sua gestão quando está em causa o interesse público.

A verdade é que mesmo assim vai a associação desenvolvendo um intenso e profícuo trabalho em prol do desenvolvimento socio-cultural e desportivo da freguesia em que está inserida, contando com ATL, no âmbito de um protocolo com a Segurança Social, que acolhe 70 crianças em idade escolar. Para além de levar a cabo um vasto programa de reali-

zações, como o desfile e concurso de máscaras de Carnaval, comemoração do 25 de Abril, magusto, festa de Natal, passeios, exposições na sua sede e participação em torneios amadores com a sua equipa de futebol.

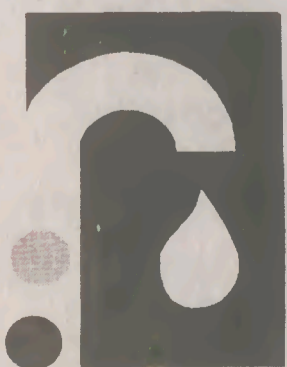
Mas o espírito empreendedor dos seus dirigentes não arrefece apesar da inadmissível falta de apoio de quem de direito, numa clara e condenável discriminação que acima de tudo se reflecte ao nível do desenvolvimento de uma freguesia, e está já em curso a pavimentação do ringue desportivo da associação, no contexto de um projecto tendente à construção ainda de bancadas e pos-

terior cobertura das mesmas. A obra está orçada em 7 mil contos, e do respectivo projecto consta ainda, para além dos necessários balneários, a dotação de um bar, cotando-se esta infraestrutura, com fim previsto para os finais do ano 2002, como o único espaço disponível para a prática desportiva numa freguesia que se situa paredes-meias com a sede do concelho.

Apesar da envergadura deste projecto, a ACRD da Loureira não descura a sua actividade corrente e os objectivos que a norteiam e está já a preparar a sua I Semana Cultural, programada para a segunda semana do mês de

Novembro, contando com a colaboração da escola do 1º ciclo local, cujos alunos, por iniciativa da mesma colectividade vão levar a efeito uma visita de estudo à Escola Rodoviária de Braga, contando com a colaboração da Câmara Municipal de Braga.

Uma vez mais a solicitação de subsídios à Câmara Municipal e Junta de Freguesia se mostraram infrutíferos, o que segundo os seus dirigentes "começa a ser encarado localmente como um boicote sistemático a uma organização que, embora defendendo a cultura do povo da Terra, não é vista 'com bons olhos'".



## PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646



## A MINHA TERRA

### Dia da Saudade

Aproxima-se o primeiro de Novembro, que a Santa Igreja consagra como "Dia de Todos os Santos".

Dia da saudade e dia das vaidades.

Dia da saudade porque talvez só neste dia nos lembramos dos nossos queridos mortos. É neste dia que visitamos as moradas eternas dos nossos queridos finados. Depois de um ano de esquecimento, neste dia, talvez por tradição, vamos em romagem aos campos sagrados, relembrar a nossa convivência com os entes queridos, aquando da sua sobrevivência neste mundo de enganados.

Dia das vaidades porque a grande parte dos visitantes, em especial os familiares, consagram este dia como profano e de romaria. Não é a saudade e a dor que os conduz ao cemitério, local onde tudo acaba, onde tudo é reduzido a pó.

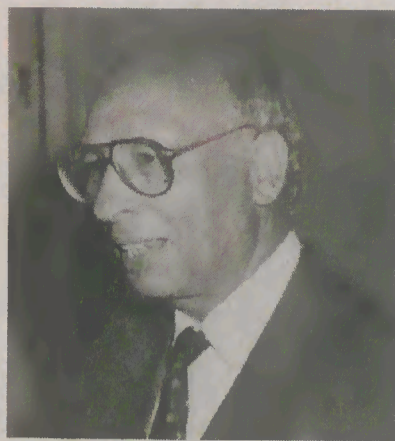
O que leva grande parte dos familiares dos finados é a vaidade dos enfeites sepulcrais. Gastam-se avultadas quantias em dinheiro na aquisição de flores raras, e na verdade muito belas e perfumadas. Verdades sejam ditas, os nossos mortos tudo merecem, mas não é através destes gastos inúteis que patenteamos a nossa dor, a nossa saudade.

Com estas vaidades, os cemitérios transformam-se em hortos expositores. A flor modesta, regada com o orvalho das nossas lágrimas, amparadas pelo murmúrio das nossas orações, são o melhor testemunho da nossa dor e saudade.

Dia de Todos os Santos e Dia de Finados, dias de feira e de profanação. É um desrespeito total dentro dos cemitérios. Murmuração e coscuvelhice, palavões em altas vozes, um verdadeiro sacrilégio, um verdadeiro insulto aos mortos, que merecem e exigem respeito, amor e saudade.

Com amor, respeito e saudade veneremos os nossos mortos, os Santos da nossa memória.

Loureiro - Porto



Por: Gota d'Orvalho

(Continuação)

Ao contrário Octávio, maldosamente e em conluio com Miquelina, procurara chamar Lúcia com o pretexto de cumprimentar Jorge, a fim de aí arrancarem o anel de Lúcia e o entregarem a Jorge e talvez insultar os dois! Ninguém a não ser Octávio aparecera a Jorge! Lúcia, cujo coração se contorcia de dor, pois conhecia os maus instintos de seus irmãos e a que pontos poderia chegar a ousadia de sua Mãe, a furto se aproximara duma das janelas a fim de fazer sinal de retirada a Jorge, quando providencialmente vira que Jorge se escapara, pois nesta altura se dirigiam os dois para o portão, ouvindo-se a voz de Jorge: Adeus, Octávio, obrigado, mas não posso demorar. Esta decisão de Jorge, cortara no momento oportuno a cilada que o falso amigo lhe preparava! E Jorge, que tudo havia previsto quando se dirigia para a herdade, pensava agora: E se a indelicadeza de D. Clementina chega a ponto de me pôr fora do portão?... Como iria ficar amesquinhado ante o povo da vindima!

A Morgadinha, uma das duas únicas e fiéis confidentes dos dois jovens namorados, depois de ouvir

## Flor Desfolhada

a confissão da pobre Lúcia, dirige-se ao pequeno solar do Choupal ao encontro de Jorge! Lúcia não quer que Jorge seja sabedor de toda a maldade da sua família. Contudo a Morgadinha, sabendo muito bem o quanto Jorge se sabe dominar abafando em lugar recôndito a maior das injúrias dirigidas à sua inocente conduta, sabia que o segredo era nele coisa sagrada, como nesta, noutras ocasiões, nada escondia ao pobre desterrado!

Jorge, nas suas entrevistas com Lúcia, mesmo quando o seu íntimo necessitaria de desabafar, nunca deixara transparecer o que sabia por intermédio da Morgadinha do Outeiro que nesta tarde lhe trazia a seguinte mensagem: Jorge, tudo se sabe! Parece que lidais com feiticeiras! Sabem das vossas entrevistas em Monte d'Arcos, sabem que lhe ofereceste o anel e querem esmagá-lo! Sabem em que dias ela te escreve e o que dizem as cartas. Miquelina sabe que vais comprar um piano! Anda endiabrada! - Não fique por dizer que, dias antes, aparecera a Jorge Miquelina se por favor conseguia comprador para um piano que a sua amiga D. Judite, esposa do Dr. Juíz Baldaia possuía. Jorge, fôra duas vezes a Braga e conseguira trazer lá um destes colecionadores d'artes antigas, mas, como D. Judite pedia muito caro pelo belo móvel, o homem fôra embora sem fazer negócio. Mas voltemos à conversa Morgadinha-Jorge que, no caminho do Pôço falam com receio de serem ouvidos. A noite avizinha-se; Jorge ouvindo a Morgadinha, mais parece uma estátua do que a figura dum jovem cheio de vida! Dir-se-ia que

um raio caíra sobre a sua fonte e o fulminara! A custo e com a voz cortada por um soluço, articula estas palavras: Senhora Morgadinha, o que hei-de fazer?... Como cairei no ridículo se isto se sabe! Quer a Senhora guardar-lhe o anel? - Sim, Jorge, guardá-lo-ei com grande estima! - Muito obrigado e nem sei como agradecer-lhe tão grandes favores! - Nada, Jorge, resta-me apenas saber que te ou que vos posso ser útil. - Deus a cumule de bênçãos! Despedem-se os dois amigos e D. Judite com Miquelina esperam Jorge na Quinta.

Miquelina, a quem Jorge havia dito que era capaz de comprar o piano, enviara há poucos momentos uma carta a Jorge dizendo que estavam aguardando a sua chegada à Quinta o que era para as duas grande favor, em virtude de, no dia seguinte, D. Judite se ausentar para Vila Pouca e querer despachar o piano. Jorge, que se havia despedido da Morgadinha, desaparecera já em direcção à Quinta montado na sua moto. A noite tece sobre a terra o seu véu de negrume!

Jorge chega à Quinta, eis o diálogo: Então, Sr. Jorge, vem buscar-me o piano? - Sim, ou não, minha Senhora. Depende de V. Exa.. O homem diz ser necessário dispender de 500 escudos para o concerto de que necessita. Como vê, para as minhas possibilidades... Mas a Senhora tira-me 50 escudos e eu levo o piano. Miquelina, que se havia interessado a princípio pela venda do piano, havia ficado ferida no seu orgulho quando Jorge, que fôra apenas encarregado de arranjar comprador e na véspera se decidira a comprá-lo, adianta-se dizendo: mas a Senhora, por isso, não o dá.

(Continua no próximo número)



Adolfo Pinto da Lousa

### Pinheirinho

Pinheirinho, pinheirinho,  
Teu ramo no tronco bate;  
Ó pinheirinho da serra,  
Quem foi que te contou  
E por sinal não mentiu,  
Que eu era na minha terra,  
De albardas, alfaiate.

Ó pinheirinho da serra  
Onde a rola faz o ninho,  
Quando eu for à minha terra,  
Dá-me sombra, dá-me cama,  
Debaixo da tua rama,  
Ramalhudo pinheirinho.

Tua resina perfuma,  
Pinheirinho, ar e chão  
E tuas pinhas e caruma,  
Perfumam meu coração.

### Recordação da Minha Infância

Eu estava no terreiro  
A jogar o meu pião,  
Minha irmãzinha, num berreiro,  
Chorava no varandão.

Meu avô rezava o terço  
Com piedosa devoção;  
Minha mãe embalava o berço  
Murmurando esta canção:

"Nána, nána, pequeninha  
Que a mãezinha logo vem,  
Foi lavar tua roupinha  
Na pocinha de Belém".

"Sai papão, sai papão,  
Sai de cima do telhado,  
Deixa dormir meu botão,  
Um soninho sossegado, ó, ó, ó..."

E o berço de espaço a espaço:  
Cataplão, cataplum, cataplão,  
Parecia acertar compasso,  
Co' o pulsar do coração.

— Oh, minha mãe, minha mãe,  
Que moras na eterna mansão,  
Repete-me aí do Além,  
Essa longínqua canção!  
E ensina-me como um dia  
Me ensinaste as trindades,  
Com maternal amor  
E carinho sacrossanto

O Anjo do Senhor,  
Anunciou a Maria,  
Concebeste do Espírito Santo...  
Avé-Maria!

E esse distante som  
Sempre à hora das trindades,  
Em ecos sumidos, dolentes,  
Segreda ao meu coração,  
Em repercussões renitentes,  
Como as teclas de Hoffman:  
Que saudades... que saudades!

## Vila Verde adocicada

Numa parceria entre a Associação Comercial de Braga (ACB) e a Câmara Municipal, Vila Verde vai receber, de 27 a 29 de Outubro, o Salão Nacional de Panificação, Pastelaria, Restauração e Similares.

O certame, sob a designação de "Panidoce", vai contar com a presença de António Teixeira, o padeiro de Fafe que se tornou famoso em França com as suas "baguettes" e que forneceu pão à presidência da República francesa durante um ano. Também é esperada a presença do ministro da Economia, Braga da Cruz, na cerimónia de inauguração no pavilhão gimnodesportivo da Escola Secundária de Vila Verde, onde decorrerá o V Encontro Nacional de Panificação e Pastelaria, na falta de um

pavilhão multiusos no concelho.

Desde 1995 que o mesmo tem como palco a cidade de Braga, numa organização da ACB, constituindo o momento culminante do projecto "Qualidade & Design em Pastelaria", que tem distinguido estabelecimentos do sector em matéria de qualidade, higiene e segurança na área de acção da ACB (Braga, Vila Verde, Amares, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso).

Desde Maio deste ano que várias pastelarias concorrentes ao galardão estão a ser alvo de inspecções muito rigorosas em múltiplos aspectos, por entidades especializadas e insuspeitas, de que resultará a atribuição de galardões durante a "Panidoce".

O certame será aberto ao público,

mas destina-se fundamentalmente aos profissionais da panificação, pastelaria e restauração, constando de concursos de doçaria tradicional, bolo de festa, biscoito de chá, bolo rei tradicional e bolo inovação. Também estará patente uma exposição de maquinaria e materiais ligados a tal ramo de actividade.

Mas haverá igualmente um tempo para palestras e debates em torno de sistemas de qualidade, do sabor e importância na sociedade, do novo conceito de pão de regime e dietético e da formação profissional no sector, contando com dissertações de técnicos credenciados. Quanto a panificação, estão programadas provas de regueifas/roscas, lanches/merendeiras e "baguettes" submetidas a concurso.



Óculos de Sol  
Lentes e Armações  
de Marcas  
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a  
**ÓPTICA DE PRADO**

Deve Visitar

Marcação  
de  
Consultas  
Médico  
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9  
VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. - 253921 894



## Francisco Vieira

### Os seis elementos da Vida

Juntaram-se os seis elementos  
Que formam a vida na terra  
A água e terra, o sol e os ventos  
Quem mais forte é que era.

A terra para que servia  
Sem o sol, o vento e a água  
Nenhum ser vivo vivia  
A terra não servia para nada.

O sol que aquece no dia-a-dia  
Todos os outros componentes  
Para a terra uma fonte de energia  
E para todos nós os viventes.

Se o sol sobre a água não brilhasse  
A água sobre nós galgava  
Não havia nada que prestasse  
Terra, sol e ventos não valiam nada.

O evnto que nos sopra o ar  
Não tinha razão de existir  
Sem ter o sol, a terra e o mar  
Para que servia tanto zumbir.

Discursaram a noite e o dia  
E puseram uma questão  
Ser independentes de nada valia  
E propuseram fazer-se uma união.

A união até hoje tem-se mantido  
Salvo certas exceções  
Com um elemento enraivecido  
Faz algumas perturbações.

## Pensamento da vida

Andava, pensava e falava  
Toda a gente me entendia  
Só você que eu amava  
Não me compreendia.

Caminhava, seguia a vida  
E com outros pensamentos  
Imaginava o que não via  
Nesta vida de tormentos.

É triste o fado desta vida  
De quem vivi amargurado  
Batalha por nós perdida  
Contra o inimigo ter lutado.

## Agenda cultural até final do ano

A Câmara Municipal de Vila Verde editou o sexto número da agenda cultural, que, num formato relativamente pequeno e, consequentemente, fácil de transportar e de manusear, dá a conhecer os principais eventos culturais e de lazer que têm lugar no concelho entre Julho e Dezembro de 2001.

Este número destaca, no Lugar da História, a freguesia de Moure, apresentando todo o historial da freguesia e potencialidades, bem como o património arqueológico, arquitectónico e associativo.

A publicação versa ainda a III Festa Concelhia do Idoso e a X Festa das Colheitas, além de dar a conhecer as feiras, festas e romarias, assim como as respectivas datas de realização.

# MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



## GUERRA JUNQUEIRO

O ilustre poeta Abílio Manuel Guerra Junqueiro viu pela primeira vez a luz no dia 15 de Setembro de 1850, na vila transmontana de Freixo de Espada-à-Cinta. Os seus escritos foram simplesmente assinados com os dois apelidos: Guerra Junqueiro.

Perdeu a mãe aos 3 anos e tinha 10 quando o pai, que voltou a casar com uma cunhada, o mandou para casa de pessoas de família, no Porto, matriculando-o no Colégio Instituto Portuense, fazendo, no ano imediato, exame de instrução primária. Mais tarde, matriculou-se no curso de Direito, em Coimbra, onde veio a formar-se em 1873. Em Coimbra ainda conviveu com parte da geração que acompanhava Antero de Quental. Em seguida foi companheiro de lutas e amigo da maioria desses mesmos homens, que formam uma das mais brilhantes gerações de intelectuais e escritores que constituem a história das ideias e da literatura portuguesa.

Começou por ser um funcionário público, sendo chamado, em 1878, para o Parlamento como deputado, cumprindo várias legislaturas por Macedo de Cavaleiros, Viana do Castelo e pelo círculo da África Oriental. Militou no Partido Progressista, aderindo, depois do Ultimatum Inglês, ao Partido Republicano. Tendo-se retirado para a sua quinta do Douro, após a implantação da República em 1910, é nomeado ministro de Portugal em Berna, Suíça (1911-1914).

Podemos observar várias fases na sua poesia. Às vezes, como na "Mor-

te de D. João" (1876), condena e castiga a libertagem; em 1879 sai a público "A musa em férias"; agora, mais contente com os homens, esquece as antíteses relampejantes e estridentes, à Victor Hugo. Todavia, seis anos depois, surge "A velhice do padre eterno", colecção de algumas sátiras anticlericais; logo após, com o Ultimatum de 1891, revive nele a ambição de ser republicano; escreve, então, uma sátira violentíssima contra a monarquia e contra a Inglaterra, intitulada "Finis Patriae"; em 1896 surge "Pátria".

Tendo-se recolhido na paz da sua quinta do Douro, começa a sentir uma certa piedade pelos humildes, deixando o colorido realista dos primeiros tempos, os requintes e entrega-se ao poder da variedade, escrevendo "Os simples" (1892), "Oração ao pão" (1902), "Oração à luz" (1904).

Guerra Junqueiro tinha uma grande facilidade de improvisação e gosto pelos rasgos oratórios; a sua imaginação poética era viva e ardente, criadora de formas e de imagens, um raro poder de assimilação, destreza magnífica no manejo da métrica e do ritmo. Mas, uma das suas grandes qualidades, era a admirável veia satírica.

O seu estilo ora é singelo e meigo, ora é arrogante e pesado. No entanto, em qualquer dos casos, a sua poesia é muito rítmica e dotada de uma orquestração rara.

Forçado pela doença acolheu-se, em 1923, na casa da filha Maria Isabel, em Lisboa, onde viria a morrer a 4 de Maio desse ano.

## Felicidade

Feliz nome que redime,  
enchendo-me de prazer:  
leve, como a leve pena,  
imensamente sublime...  
celestes e meiga açucena,  
isto só quero dizer:  
dou-me, convicto e de todo,  
ao amor que hoje me invade!  
dá-te a mim, do mesmo modo,  
eterna Felicidade...

## Redenção

À minha Mulher

Já fatigado da vida  
pus-me, enfim, a percorrer  
o extenso jardim de imagens...  
Concluí que fôra belo,  
porque de tantos cultivos  
que fiz, de diversas flores,  
somente uma conservava  
o frescor que conheci  
no nosso primeiro encontro...  
De resto, tudo murchou...

E, ao ver antigos Amores,  
esquecidos, esqueléticos,  
não me causou pena, embora  
eu me sentisse culpado  
da Sorte que alguns tiveram...

E então, todas as imagens  
se desfizeram, mas uma,  
magnífica e deslumbrante,  
formou um novo jardim...  
Foi dessa flor, delicada,  
que aspirei todo o afecto  
e a tornei minha Mulher,  
pedindo, em prece sincera,  
que jamais perca o vigor!



Guilherme Braga  
"O Pensador"

## 1- Grande Alma 18 anos

O vazio corre-me no pensamento  
Não sei o que digo  
Não sei o que penso.

Não sei o que se está a dar,  
Mas as mudanças psicológicas  
E comportamentos  
Estão-se a alterar.

O calão já não se faz notar  
E o vocabulário rico  
Começa a fluir no meu falar.

Mas posso dizer  
Que estou contente  
E "I Love This Game"  
Do viver.

Se não compreendem  
O que estou a falar,  
Não se culpem  
Pois a caneta começa  
Sem saber o que está a relatar.

O que hoje eu passo  
Amanhã vais tu passar,  
Mas isto é apenas uma gota  
No nosso mar.

A nossa vida é longa  
Mas temos de a aproveitar  
Pois os bons momentos são escassos  
E os maus já nem têm lugar.

## Substituível?

De muitas mulheres  
Na vida irei gostar  
Mas apenas tu  
No meu coração  
Terás um lugar.

Eu sei que vai ser difícil  
Para o meu amigo do peito  
Se conformar  
Mas acredito,  
Que um dia  
Ele encontrará  
Alguém para o teu lugar.

## "Ecos do Neiva" ambiental

Onúmero de Setembro do "Ecos do Neiva", boletim informativo da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Godinhaços, dedica especial atenção ao Ambiente.

No Editorial, sob o título "Este Neiva que nos une", o articulista refere que nas margens daquele rio "está a origem de muita história, muita cultura, muitos sacrifícios, muitas alegrias e muitas tristezas". Pelo que sustenta que "é muito mais do que um rio", até porque, é referido no Editorial, "continua com a tarefa de unir gentes, belezas e riquezas do seu berço, em Godinhaços, até à foz, em Castelo do Neiva, sempre convencido de que é muito

mais aquilo que nos une do que aquilo que nos separa e que estamos, portanto, obrigados a respeitar".

Ainda na primeira página, Aníbal Pereira alerta para a necessidade de serem tomadas medidas urgentes, porque caso contrário "a selva tropical pode vir a desaparecer da face da Terra, num futuro mais ou menos próximo", em resultado de um processo crescente de exploração "irracional" dos recursos florestais do planeta, a que não escapa o nosso próprio País.

O colaborador permanente, Dr. Basil Ribeiro, no consultório da "Qualidade de Vida", informa sobre as úlceras do estômago e duodeno, enquanto Manuel Almeida vagueia

com algum sarcasmo em redor da abrangência dos vocábulos "aviário" e "plástico", cujo sentido pejorativo vai estendendo a políticos e desportistas da nossa praça.

De Maria Adelina Vieira são divulgados mais dois belos poemas e na informação desportiva o destaque vai para as obras em curso de ultimate do salão de convívio e de construção de bancadas no parque desportivo de Godinhaços. Clube que trabalha já na preparação da época ora iniciada e que será alvo de reportagem no nosso próximo número, tal como os dois outros clubes concelhios que militam na II Divisão - Ribeira do Neiva e Estrelas da Noite (Oriz).



Stand e Exposição  
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas  
**INTERNACIONAL CASE - PASQUALI**  
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

**Comércio de Máquinas e Alfaias Agrícolas, L.da**

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós  
Pico de Regalados  
Telef. 25332289  
4730 VILA VERDE

## JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

A REDACÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Praça Comendador Sousa Lima - 4730 Vila Verde  
Tel: 253921120 Fax: 253925079

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Adolfo da Lousa, João Pereira, Manuel Correia (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Empresa Jornalística nº 215 513  
Mensário Registo na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde  
Tel.: 253921120 Fax: 253925079  
Contribuinte nº 501 063 846  
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85500 TIRAGEM: 1.750 ex.

MONTAGEM E IMPRESSÃO:

TipoPrado - Artes Gráficas, L.da  
Lugar do Barreiro - Vila de Prado  
tipoprado@mail.telepac.pt



# I Rali de Vila Verde ultrapassa expectativas

Entre os dias 21 e 23 de Setembro, realizou-se o I Rali de Vila Verde, evento que, com a organização a cargo do Clube Automóvel do Minho e o patrocínio da Câmara Municipal de Vila Verde, trouxe a Vila Verde mais de seis dezenas de pilotos.

Fruto de um protocolo de três anos entre estas duas entidades, está-lhe subjacente a ideia de tentar levar a prova até ao escalão principal, o que, no dizer do Presidente da edilidade, Eng. José Manuel Fernandes, constituirá uma mais-valia para o concelho em termos de divulgação das suas potencialidades e de dinamização da economia local, nomeadamente no que se prende com sectores como o comércio e a hotelaria.

Pontuável para o Campeonato Nacional de Clássicos, a competição contou ainda com a participação de viaturas de troféus monomarca e viaturas sem homologação, entre as quais as de dois pilotos vilaverdenses que se revelaram bastante competitivos. Foram eles Manuel Ferreira, um piloto com renome no âmbito do rallycross, e Martinho Ribeiro, que já participou, no corrente ano, em provas do campeonato Nacional de Velocidade.

A Super Especial, na sede concelhia, por volta das 22h00, apesar da chuva que chegou a cair copiosamente, atraiu inúmeros adeptos da modalidade que foram presenteados com alguns peões e manobras algo espectaculares que os levaram ao rubro. Nos dois dias seguintes, a prova decorreu na zona norte do concelho, na Ribeira do Neiva, na Portela do Vade, em Mixões da Serra e em Valdreu, tendo alguns destes troços, pela sinuosidade dos percursos, proporcionado um espectáculo apreciável a um número significativo de assistentes.

Os vencedores absolutos do I Rali de Vila Verde foram Paulo Azevedo/João Baptista (Ford Escort), seguidos de Frederico Gomes/Luís Cavaleiro, enquanto o terceiro lugar do pódio foi



ocupado por Vasco Miranda/Luís Nogueira. Nos Troféus A/N e outros, a dupla José Ruivo/José Araújo (Toyota Yaris) superou Filipe Mota/Maurício Mota e Alberto Castro/Rui Grifo, respectivamente segundo e terceiro classificados.

Nos veículos sem homologação, os vilaverdenses Manuel Ferreira/Joaquim Guimarães (Ford Escort) alcançaram um excelente segundo posto, atrás de Alberto Martins/Pedro Correia (Mercedes 190), com António Pereira/Francisco Martins a ficarem em terceiro. Os pradenses Francisco Azevedo/Manuel Vivas (Citroen AX GTI) e Carlos Costa/Luís Costa (Peugeot 206 GTI 1.9) acabaram por ficar pelo caminho, não resistindo à dureza da competição e a problemas técnicos.

## • Público à altura dos acontecimentos

Uma nota do Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Vila Verde dá conta do comportamento irrepreensível do público algo numeroso que acompanhou o rali. Também a entrega e desportivismo dos pilotos e equipas e o empenho do Clube Automóvel do Minho, dos Bombeiros Voluntários de Vila Ver-

de e da Guarda Nacional Republicana merecem o apreço do executivo social democrata e constituem sinais considerados inquestionáveis do sucesso da aposta feita em nome do desporto e, principalmente, da divulgação de Vila Verde no exterior.

O edil José Manuel Fernandes sublinha que esta é mais uma prova cabal de que neste quadriénio em que presidiu aos destinos da Câmara Municipal a imagem de Vila Verde melhorou substancialmente e o concelho não mais deixou de ser notícia pela positiva, além de que "foi também uma demonstração da capacidade organizativa e de mobilização da sociedade vilaverdense para iniciativas que promovam o melhor do seu concelho, bem como um espaço que se abre aos vilaverdenses amantes desta modalidade que, assim, têm oportunidade de se envolver mais de perto".

Relativamente à coincidência do evento com o "Dia Europeu sem Carros", além de sublinhar que a calendarização foi da responsabilidade das entidades que superintendem a modalidade a nível nacional, lembra que Vila Verde não possui alternativas capazes à participação naquela iniciativa, sendo notória a falta de transportes públicos de passageiros e alternativas viárias susceptíveis de proporcionar uma resposta eficiente às solicitações rodoviárias no centro da sede concelhia. No sentido de fazer face a essa situação, assevera o Eng. José Manuel Fernandes que "foi já solicitada a intervenção do Governo, por mais que uma vez, para a necessidade da construção da designada variante a Vila Verde."

## • Críticas à data escolhida

Fizeram-se ouvir vozes críticas relativamente à oportunidade da iniciativa, dada a coincidência com a celebração do Dia Europeu sem Carros, com o candidato independente Álvaro Santos a afirmar que "a

dato à presidência da Câmara afirma categoricamente que "mais uma vez fica demonstrada a total falta de sensibilidade do actual executivo para as questões ambientais".

Mas também a Juventude Socialista veio a público manifestar "a sua mais viva indignação" pelo sucedido, referindo que enquanto "por todo o País se encerram ruas ao trânsito, em Vila Verde fecham-se ruas para passarem carros de rali altamente poluentes!". E Susana Martins, Coordenadora Concelhia da JS, vai mais longe, recriminando a Câmara por ter desmarcado "no último momento" a feira da sede do concelho, "desprezando totalmente os feirantes e as implicações económicas que tal decisão provocou nas suas vidas, bem como na das suas famílias". Os jovens socialistas repudiam, pois, esta iniciativa, "que se consubstancia, mais uma vez, num 'show off' de pré-campanha eleitoral do PSD".

Mas também a Juventude Popular manifestou a sua "admiração" pelo sucedido, lamentando que Vila Verde não seja notícia pela adesão ao Dia sem Carros, mas por se "fecharem ruas e estradas do concelho à circulação de pessoas e bens e incentivar a circulação massiva de veículos poluentes". E em jeito de ironia foi declarando que o Pardalito, símbolo do Ambiente eleito pelos actuais gestores camarários, "está triste, pois logo no dia que se promove a nível europeu o seu bem estar, em Vila Verde ele ficou enevoado com a poluição a que ficou sujeito".



Não, esta cena não é de um acidente ocorrido durante o rali!

É mais um dos muitos sinistros rodoviários que em catadupa vêm ocorrendo no acesso da Vila de Prado à variante que se dirige para Braga.

É este o lastimável cenário que por ali se vai lamentavelmente repetindo, em virtude das inteligências que superintendem a projecção e concretização destas obras não se convencerem em definitivo que a segurança em tais circunstâncias passa forçosamente pela implantação de rotundas.

Parece que só quando começar a haver vítimas mortais é que os responsáveis por estes demandos se precipitarão a fazer aquilo que devia ser feito à partida. Entretanto, vão-se amontoando por ali os vestígios desta sinistralidade, como se de uma sucata se tratasse.

